



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UNB

Faculdade de Comunicação – FAC

Departamento de Audiovisuais e Publicidade – DAP

Curso de Comunicação Social - Audiovisual

MATHEUS LEONARDO BESERRA DOS SANTOS

LEVIATÃ: UM PROJETO SOBRE TODXS

PRODUTO

Brasília – DF

2018

MATHEUS LEONARDO BESERRA DOS SANTOS

LEVIATÃ: UM PROJETO SOBRE TODXS

Produto apresentado ao curso de audiovisual apresentado ao Departamento de Audiovisuais e Publicidade da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários da conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção de título de Bacharelado em Audiovisual.

Orientador: Professor Doutor Sérgio Ribeiro de Aguiar dos Santos

BRASÍLIA - DF

2018

BESERRA, Matheus

Leviatã: Um projeto sobre todxs. Matheus Leonardo Beserra dos Santos – Brasília, DF. 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília (UNB), Faculdade de Comunicação – FAC. 2º semestre de 2018

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Ribeiro Aguiar dos Santos

Dedico esse trabalho à minha família, amigos, aos professores que participaram da minha graduação e a toda comunidade LGBTQ+ e ademais minorias que sofrem com a opressão social.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente às pessoas que participaram da minha e formaram um cidadão militante. A todos que me fizeram descobrir mais sobre minha sexualidade e ter empatia com a diversidade social, assim que uma sociedade é feita de diversidade. Sendo assim, agradeço ao meu namorado, Leandro Rodrigues, que fez parte dessa minha jornada com a militância e me apoiou em todo meu processo.

Agradeço aos meus pais, pois são deles que provém minha educação e grande parte do que aprendi minha vida. Pais que, também, me apoiam e participam de todo processo de militância da minha vida.

Agradeço aos professores que participaram da minha vida tanto na escola quanto em minha vida acadêmica na universidade. Sem professores, não teriam pensadores nem profissionais capacitados na sociedade. Os professores merecem meus agradecimentos mais calorosos e cordiais.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Sérgio Ribeiro, que teve paciência e me guiou com excelência para que eu pudesse realizar esse presente projeto.

Agradeço aos artistas e ativistas LGBTQ+ que me representa na mídia e na sociedade faça com que a comunidade seja cada dia mais visível e vocal.

A todos que torceram por mim e me apoiaram, obrigado!

“-Pai acho que não sou homem...

Decepcionado, o pai chorou. Aliviado, o filho sorriu, vendo que o pai também não era.”

(Microconto “Homens não choram” de Gabriel Araújo Aguiar, Brasília, premiado em primeiro lugar pelo 4º Concurso de Microconto de Humor)

Resumo

A sociedade é constituída de uma rica diversidade, miscigenada durante a história mundial por emigrações, colonizações, exílios, descobertas externas e internas. A sociedade é composta pela diferença e ela é constante. Mas a humanidade teme a diferença e a fere para atingir uma sensação utópica de normalidade e semelhança. A homossexualidade se encontra presente no mundo desde o início, tanto entre os humanos quanto entre os animais, mas a sociedade nos teme e nos agride. A história da comunidade LGBTQ+ é formada por constante revolução e resistência, por sangue e choro, por beijo e cores, pela ignorância por parte de políticos e conservadores, mas acolhimento de parte da sociedade e de instituições que se propõe a nos entender e aceitar. Sendo assim, esse presente produto, um roteiro de quatro episódios de ficção científica, se baseia principalmente nessa resistente história de luta da comunidade LGBTQ+, mas também fala por todos os grupos sociais que sofrem opressão. Esse projeto não é só meu, é um projeto sobre todos, sem restrição de gênero, raça, sexualidade ou naturalidade.

Palavras-chave: Roteiro. LGBTQ+. Ficção científica.

Abstract

Society is formed by a rich diversity, mixed throughout the world history by emigration, colonization, exiles, external and internal discoveries. Society is formed by differences and it is constant. However, humanity fears differences and harm them to achieve an utopic sensation of normality and similarity. Homosexuality has been present in the world since the beginning, both between humans and animals, but society fear us and harm us. LGBT+ community history is formed by a constant revolution and resistance, by blood and tears, by kisses and colors, by the ignorance from part of politicians and conservatives, but sheltered from part of the society and from institutions who proposes to understand us and accept us. Thus, this present product work, a four episodes sci-fi screenplay, is mainly based on LGBT+ history of fight and resistance, but it speaks for all social groups that suffer from social oppression. This project is not only mine, but for everyone, with no gender, race, sexuality or nationality restriction

Keywords: Screenplay. LGBT+. Sci-Fi.

1. Cena do filme Logan	13
2. Cena do filme Mad Max	14
3. Cena do filme Onde Está Segunda?	15
4. Cena da websérie Eixos	16
5. Imagem da primeira parada LGBT de 1996	27

1. Introdução	11
1.2. Justificativa	12
1.3. Referências	13
1.4. Objetivos	16
1.4.1. Objetivos Secundários	16
1.5. Metodologia	17
1.6. Sinopse geral	18
2. Pesquisa	19
2.1. Obras seriadas	19
2.2. O YouTube e as webséries	20
2.3. O Sci-Fi	22
2.4. O movimento LGBTQ+	23
2.5. A rebelião de Stonewall	25
2.6. O surto de AIDS dos anos 80	27
2.7. Sobre o roteiro	29
3. Memorial: ideia e concepção	33
3.1. O início da ideia	33
3.2. A filmografia	34
3.3. O tema	35
3.4. Perfis	36
3.4.1. O vilão	36
3.4.2. O mocinho emocional	37
3.4.3. A mocinha racional	38
3.4.4. A vítima	39
3.5. Os episódios	40
3.5.1. Primeiro episódio	40
3.5.2. Segundo episódio	41
3.5.3. Terceiro episódio	42
3.5.4. Quarto episódio	43
4. Conclusão	44
5. Referências Bibliográficas	46

6. Referência Digital	48
------------------------------------	-----------

Capítulo 1 - Introdução

Vemos Brasil passar por uma grave crise política. As TVs estão transmitindo notícias de absurdos como trocas de favores, compras de voto, desvio de dinheiro, esquema de quadrilha, dezenas de operações investigativas com nomes diversos, mentiras e panelas. Uma triste realidade que apenas reflete a desordem e o regresso. Corrupção tamanha que influencia na educação, no bem-estar social, na segurança, economia e, principalmente, na saúde.

A cada dia se noticia pessoas morrendo na espera de uma interminável fila no SUS, hospitais em situações precárias e em falta de equipamentos, profissionais e recursos, vemos médicos tomando partido – escolhendo quem vai tratar ou não baseando na ideologia política do paciente –, vemos pessoas desinformadas em assuntos básicos de saúde, como as DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e camisinha, vacinas. Vemos um país em crise com pessoas em desespero.

Em 1977, dois novaiorquinos foram diagnosticados com uma forma rara de câncer. Em pouco tempo depois, essa tal doença começou a se espalhar exponencialmente. Devido às vítimas, a doença foi conhecida como “câncer gay”. Ao ganhar nível de epidemia, o preconceito aumentou. A histeria dizia que seria uma “punição divina” pelo jeito de vida que homossexuais levavam. Nada se sabia, nem o que era, nem como se transmitia. A agressão tomou proporções absurdas. Há diversos relatos de assassinatos contra homossexuais e travestis, nos anos 80, que saíram impunes.

Na mesma década, igrejas pentecostais usaram da homossexualidade como forma de promover a atual “cura gay”. Algo normal na humanidade passou a ser vista como doença capaz de ser curada pelo pastor da igreja da esquina ao lado de sua casa. Além de doentes, a comunidade LGBT passou a ser visto como “endemoniados”.

Anos depois e nada mudou. Na situação atual, com a submissão do governo com a religião evangélica, ainda se tramita projetos para categorizar a homossexualidade como patologia, a marginalizar a transsexualidade, pessoas que acham que a única função da camisinha é a prevenção de uma gravidez indesejada. Nada mudou.

A cada doenças descobertas, novos culpados são revelados. Desespero se restaura, levando a população em crise a situações imediatas e irracionais, extermínio e marginalidade. Um sacrifício para o “bem-estar” social.

Tendo o assunto como base, apresento este presente projeto, que será realizado no segundo semestre de 2017, para retratar a marginalidade das vítimas do desconhecido ambientado em uma Brasília distópica, porém não longe do real. Com um roteiro de web-série de quatro episódios, o projeto abordará uma ficção científica, – com experiência própria como um membro de uma comunidade marginalizada, LGBT, e com futuras pesquisas e entrevistas - a histeria de uma sociedade diante do início de uma nova epidemia com sintomas nunca vistos levando a uma seita cristã a tomar uma decisão drástica, a aniquilação.

1.2. Justificativa

Tal projeto tem como justificativa fazer uma crítica quanto à perseguição de certos grupos, religiosos às minorias com argumentos que vão do extremismo ao absurdo. Filhos sendo espancados e mortos pelos próprios pais pela sua sexualidade. Meninas e mulheres sendo abusadas pelo que veste. Transsexuais e travestis sendo brutalmente mortas por serem quem são. Pessoas com deficiências sendo tratados diferentes, podendo haver agressividade. Soropositivos que enfrentam dificuldade em se relacionar com a sociedade devido à doença. Pessoas que sofrem por um pensamento fechado nutrido por entidades políticas, midiáticas, líderes religiosos.

Após uma análise interna, decidi que eu precisaria de algo impactante, porém fora do comum para retratar essa ideia. Após várias tentativas, conclui que, diante de minha imaginação fértil e a paixão pela ficção científica, optei pelo gênero para abordar a história. Vários temas secundários foram incluídos e que vão de acordo com o tema central, como crítica ao governo e a bancada evangélica.

O intuito é retratar a mensagem de forma divertida para que se fixe a crítica após os episódios e que se tenha uma reflexão quanto ao tópico.

1.3. Referências

Para aprofundar o assunto, pesquisou-se uma série de filmes que retratam o assunto de forma similar. Na franquia X-men, o mundo se espanta com uma epidemia de mutações genéticas. Ainda que não seja uma doença, a sociedade levou a reconhecer tal fator como uma patologia, o diferente sendo visto como ameaça. O grupo infectado é levado à margem da sociedade e perseguidos para serem aniquilados. Teorias entre os fóruns de cultura geek comentam analogias da narrativa quanto à cultura LGBT e a perseguição que tomou força nos anos 80. *Logan*, o último filme lançado pela franquia, se mostra de especial interesse para o presente projeto. Ambientado em uma cidade de clima seco e árido, localizado próximo ao deserto texano, o filme mostra um totalitarismo que quase leva à extinção o grupo em questão.



Uma outra franquia escolhida como referência foi *Mad Max*, em especial o atual filme. Ambientado em uma zona seca e árida da Austrália, mulheres rebeldes se juntam para lutar contra um líder tirânico. Mulheres são aprisionadas e usadas como fontes reprodutivas. O protagonista acaba se envolvendo e luta contra o líder e seus asseclas que seguem cegamente a suas ideologias e sacrificam suas vidas por elas. O grupo perseguido não tem a ver com saúde ou patologias, mas ainda retrata algo novo e diferente, o feminismo. Por muito tempo, mulheres foram tratadas como submissas ao homem, fonte de prazer e reprodução, uma posse. O novo se deu origem no fim do século XIX, com as suffragettes, lideradas por Millicent Fawcett, que garantiram o direito ao voto das mulheres. Apesar de vários avanços, feministas ainda são vistas como a “escória” pelos homens reacionários e por certos grupos religiosos que visam que a mulher deve ser submissa e deve servir ao homem (cônjuge).



Saindo das franquias para filmes independentes, *Onde Está Segunda* é a próxima escolha de referencial. Ambientado em um local futurista, o filme retrata a decisão governamental de frear o problema de superpopulação. Devido a uma escolha agrícola que teve como consequência o aumento de nascimento de gêmeos, o governo emitiu ordem que permitia apenas um filho por casal, irmãos seriam levados a câmaras criogênicas que seriam despertados quando a situação melhorasse. Uma mulher consegue salvar suas sete netas gêmeas fazendo com que se revezem durante os dias da semana para viverem suas vidas na sociedade. Tal filme foi escolhido por retratar um grupo marginalizado em uma luta pela sobrevivência diante de uma ordem do governo que põe sua vida em risco. Apesar de distópica, essa realidade se assemelha àquela vinda dos chineses. Atualmente, o governo chinês permite que cada casal tenha apenas dois filhos. Há diversos relatos de abandono de filhos devido ao gênero. Culturalmente, os filhos homens são tratados como futuros líderes da família, quem administrará. Sua ausência causa desespero à família, levando ao abandono quando se nasce uma filha.



Uma referência local também foi escolhida. Após assistir o TCC wébssérie, Eixos, consegui visualizar uma Brasília distópica com uma história de fuga e luta. Há uma incrível direção de arte com figurinos que me despertou a atenção. Eixos é o foco principal de inspiração para este projeto.



1.4. Objetivos

Redigir roteiros de quatro episódios de websérie, retratando a marginalização de grupos que fogem do padrão social (como LGBTQs, pobres, negros, feministas, soropositivos, etc).

1.4.1 - Objetivos secundários:

- Referenciar os pensamentos de grupos religiosos radicais e a influência causada no comportamento social revelando a agressividade.
- Demonstrar a influência do poder político de um grupo religioso diante de um país laico.
- Apontar a importância da militância para progressos sociais.
- Redigir quatro episódios de websérie de ficção científica de uma realidade distópica..

1.5. Metodologia

O projeto foi realizado em quatro etapas de pesquisa. Em sua primeira etapa, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica e filmográfica referente aos movimentos de minorias durante a história, como o movimento das sufragistas e o movimento LGBTQ dos anos 80. O comportamento e a ação de ativista durante o processo de reivindicação de direitos foi feita de

base para a construção dos personagens. Grandes personalidades do ativismo serviu de inspiração para a construção dos nomes dos personagens da obra.

Em sua segunda etapa, foi realizada uma pesquisa documental do perfil de famosos líderes e entidades políticas atuais transpõem ideais extremistas que apontam a homofobia, racismo ou misoginia. As ações que foram tomadas, projetos de leis criados, frases ditas serão analisadas para, assim, aprofundar as características do antagonista, o Ernesto.

Em sua terceira etapa, foi realizada uma pesquisa documental sobre a situação política e a situação da saúde no Brasil. Foi analisado dados verídicos para poder se basear na narrativa fictícia e, assim, realizar uma aproximação a realidade. Revelar que, apesar de ser distópico, a Brasília da websérie é bastante próxima do real.

Em sua quarta etapa, foi realizada uma pesquisa de campo com pessoas de grupos sociais fragilizados que sofreram com a violência social e a apatia do governo. Tal pesquisa é importante para aprofundar as características da Mila, a vítima.

Uma entrevista foi realizada em movimentos sociais feministas, negros e LGBT para entender melhor o engajamento político dos militantes para, assim poder aprofundar nas características dos militantes da narrativa, David e Patrícia.

1.6. Sinopse geral

Em uma realidade distópica, Brasília e o resto do país encaram uma epidemia de superdoenças desconhecidas, que geram aos infectados a sofrerem de sintomas estranhos que afetam tanto o físico quanto o psicológico, como aparição de escamas na pele a um intenso desejo por suicídio de afogamento. Devido a uma produção em massa de ervas medicinais geneticamente modificadas, que empobreceu o solo e diminuiu o nível do lago, a cidade sofreu impacto ambiental que resultou em uma intensa seca. Um grupo religioso tomou força diante do desespero social e tomou as rédeas, deixando o governo brasileiro em intensa submissão. Tal grupo, culpa infectados – denominados “Impuros” - por ser a causa de tamanho sofrimento e que estariam sofrendo uma punição divina pela vida pecaminosa que levam. Logo, começam a cometer sacrifícios, matando só Impuros para apaziguar a ira divina e devolver a chuva,

David Montagnier, médico pesquisador das super-doenças, inicia militância para proteger os direitos dos infectados contra a aniquilação provida pelo grupo religioso e contra a inércia do governo quanto ao caso, assim como a falta de recursos para a pesquisa. Após ter seu escritório fechado, David retorna a sua casa e se depara com a aparição da brutalmente ferida Mila Pagu, uma infectada que estaria marcada para o ritual de sacrifício. Com a ajuda de sua esposa, Patrícia Montagnier, David trata a “Impura” e a refugia em sua casa, causando a ira do influente Ernesto Frota, o líder supremacista do grupo religiosa. Ernesto inicia um “caça às bruxas” para a captura de Mila e os protagonistas se encontram em uma corrida para sua sobrevivência.

Capítulo 2 – Pesquisa

2.1 – As obras seriadas

Separar uma obra em episódios é algo mais antigo do que se pode imaginar. Bem antes das obras audiovisuais, dos livros seriados, houve a primeira obra de ficção descoberta: *A Epopeia de Gilgamesh*. Tal obra foi transcrita em doze placas de escrita cuneiforme, cada um com 300 versos poéticos, a contar a história de um herói da antiga Suméria, datada no séc XXVII a.C. Tal obra pode ter sido influência para o livro em série mais famoso do mundo, a Bíblia.

Segundo o histórico da UFRGS, Anderson Zalewski Vargas, (DA COSTA; 2009; p.21) “a Bíblia foi um livro aberto, recebendo influências de várias culturas contemporâneas”. É fácil identificar semelhanças entre a história do herói sumério com o profeta Noé, em que ambos passaram por um temível dilúvio em uma embarcação colossal.

Assim como poemas influenciaram livros, livros influenciaram obras cinematográficas. Em 1937, um Comandante da Ordem do Império Britânico escreveu livros que se tornaram umas das obras de ficção mais vendidas do mundo, *Hobbit*, *Senhor dos Anéis* e *Silmarillion*. Com a era das obras audiovisuais, diversos livros tiveram suas obras adaptadas para as grandes telas de cinema, inclusive a incrível história do mundo de *Eä* de J.R.R. Tolkien. Vencedor de todas as 11 categorias do Oscar em que foi indicado, o terceiro filme de *Os Senhor dos Anéis* arrecadou uma das maiores bilheterias da história, no total de 1,190 bilhão de dólares.

As séries começaram a surgir no início do século com locais chamados *Nickelodeons*, nos quais consistiam em pequenas salas de cinema que reproduziam imagens animadas com uma duração por volta de 15 minutos. Baseado em filmes seriados franceses, como o *Fântoma*, os Estados Unidos começou a produzir séries. A citar Mahar (2008, p. 106 e 107, traduzido):

O primeiro produtor de filme que produziu, publicamente, um filme especialmente para mulheres foi Thomas Edison (...) Apesar de ser tecnicamente uma série, *What Happened to Mary* (1912) foi considerado por estudiosos como o primeiro filme seriado (...) quando as histórias vagamente conectadas que formavam *What Happened to Mary* provaram ser um enorme sucesso, os imitadores imediatamente entraram em ação, copiando o formato da história contínua e a heroína independente. Alguns meses depois do início de *Mary*, Selig e o *Chicago Tribune* colaboraram em uma peça de

capítulo intitulada *The Adventures of Kathlyn* (1913). O primeiro e verdadeiro *cliffhanger* seriado (...)

Logo após, os *nickelodeons* tiveram seu declínio assim que as empresas televisivas começaram a comprar as séries e passá-las em seu canal. Muitas produtoras, atualmente, decidem optar por séries por ser uma produção de menor orçamento e mais lucrativa.

2.2 – O Youtube e as webséries.

Com a explosão da era tecnológica no século XXI, com inúmeros dispositivos capazes de gravar, tirar foto ou reproduzir arquivos audiovisuais, iniciou-se uma geração que sente necessidade em possuir seus melhores momentos na palma da mão. Foi nessa geração que três ex-empregados do PayPal criaram o maior *website* de compartilhamento de vídeo, o *YouTube*. Em entrevistas, um dos fundadores explica que a inspiração para o site se deu em um jantar entre amigos em que compartilhavam entre si fotos da festa, mas que, porém, ao tentar compartilhar vídeos em e-mails, o arquivo não era enviado devido ao peso ou ao codec de cada dispositivo utilizado. Assim, diante do conhecimento dos fundadores em computação, desenvolveram o Youtube.

Fundado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, ex- -funcionários do site de comércio on-line PayPal, o site YouTube foi lançado oficialmente sem muito alarde em junho de 2005. A inovação original era de ordem tecnológica (mas não exclusiva): o YouTube era um entre os vários serviços concorrentes que tentavam eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na internet. Esse site disponibilizava uma interface bastante simples e integrada, dentro da qual o usuário podia fazer o upload, publicar e assistir vídeos em streaming sem necessidade de altos níveis de conhecimento técnico e dentro das restrições tecnológicas dos programas de navegação padrão e da relativamente modesta largura de banda . (BURGESS,Jean; GREEN,Joshua. 2009. P. 17)

A websérie é uma obra audiovisual com episódios mais curtos do que uma série televisiva, contendo, geralmente, entre 3 a 10 minutos, com uma narrativa simples e concisa que seja fácil de entender e de ser assistida em qualquer local com rede. Ela, inicialmente, foi usada como uma extensão das séries televisivas para, depois, serem obras independentes com narrativas próprias. O formato também é usado como publicidade de alguma marca, usada por vloggers, ou em um formato interativo. A primeira tentativa de websérie foi uma obra interativa criada por Scott Zakarin em 1995, em resposta à novela *Melrose Place*. O público podia acessar o *website thespot.com* (atualmente fora do ar, durou apenas até 1997), ler o

conteúdo escrito e o conteúdo audiovisual sobre a história de cinco jovens que moravam em uma casa em Santa Monica. Ainda deixava livre ao público enviar e-mail aos atores da obra, dando *feedbacks* ou sugerindo o que eles queriam ver mais nessa websérie.

Henry Jenkins, em seu livro *Cultura da Convergência*, explica sobre as narrativas transmidiáticas utilizadas com esse recurso de compartilhamento de vídeo.

A circulação de conteúdos – por meio de diferentes sistemas midiáticos, sistemas administrativos de mídias concorrentes e fronteiras nacionais – depende fortemente da participação ativa dos consumidores. Meu argumento aqui será contra a ideia de que a convergência deve ser compreendida principalmente como um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos. Em vez disso, a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos. (JENKINS, Henry, 2009 p.29-30)

O Youtube é uma das principais plataformas, uma das mais populares para a publicação de webséries. Uma empresa que aproveitou a popularidade do *website* para promover sua série de forma inteligente foi a empresa estadunidense AMC. Após a primeira temporada da série *The Walking Dead*, AMC aproveitou uma personagem de grande visibilidade do icônico primeiro episódio para contar sua história em *The Walking Dead: Thorn Apart*. Contada a história de uma zumbi partida ao meio que participa de uma cena emocionante com o protagonista. A empresa decidiu produzir uma websérie contando a história dessa personagem. Com 6 episódios, cada vídeo, com a duração entre 2 e 4 minutos, possuem mais de 180 mil visualizações. Com o sucesso, a empresa produziu outras 3 temporadas de webséries, 8 temporadas televisivas e com contrato para mais temporadas a lançar.

Em grande maioria, não são grandes empresas que produzem vídeos para o *Youtube*. Em 2011, a produtora Maria Bonita Filmes lançou sua websérie 3%, com três episódios e entre 8 e 9 minutos de duração cada. A websérie somando os episódios, possuem mais de um milhão de visualizações. Sua fama foi tanta que ela ganhou a oportunidade de ser produzida pela *Netflix*. Atualmente, ela está em sua segunda temporada e foi renovada para a terceira.

2.3. A ficção científica (*sci-fi*)

“Sci-Fi” é uma abreviação para *science fiction*, em português, ficção científica. Este formato é uma obra de ficção que abrange o imaginativo, utópico ou distópico de temas futurísticos ou, principalmente, científicos e tecnológicos. Colin Manlove propõe uma classificação de sci-fi como uma obra fantástica, uma ficção que suscite estranheza e que contenha um princípio substancial e irreduzível de mundos, seres ou objetos sobrenaturais ou impossíveis em que os personagens ou os leitores atinjam um grau de intimidade. (MANLOVE, Colin, 1975, p.1).

O *sci-fi* é um formato muito antigo na literatura. Nascido no século XVIII, a ficção científica era vista como uma forma de diversão entre estudiosos, porém, também vista como preditora do futuro. Várias obras literárias antigas coincidentemente (ou não) previram fatos que ocorreram posteriormente.

Júlio Verne é também autor de histórias sobre viagens para fora da Terra (Viagem à lua, 1865) e até mesmo na Terra (Viagem ao centro da Terra, 1864 e Vinte mil léguas submarinas, 1870), em que previu inventos ainda não conhecidos como helicóptero, mísseis teleguiados, tanques de guerra e novas técnicas como o aproveitamento da luz e da água do mar para gerar energia, o uso de armas químicas e a caça submarina (SANTOS, AMORIM NETO, GOÊS, 2012, p.3)

H.G Wells e Julien Verne, os pais da literatura *sci-fi*, não apenas inspiraram criadores, mas, também grandes obras cinematográficas. Roberts, em seu livro, cita grandes filmes sci-fi do cinema, como *Frankenstein* (James Whale, 1931), baseado na obra de Mary Shelly, do ano 1818, *The Island os Lost Soul* (Erle C. Kenton, 1932) e *Dr. Jekyll and Mr. Hyde* (Rouben Mamoulian, 1932), baseados no livro de H.G. Wells, *Island of Doctor Moreau*, *The Invisible Man* (James Whale, 1933), baseado em um livro de Wells e *King Kong* (Merian C. Cooper, Ernest B. Schoedsack) e comentam que um fator em comum em que todos ele tiveram é que eles configuram o sci-fi em torno que uma ameaça monstruosa. Mais especificamente, são fábulas que pregam a interferência negativa na natureza. (ROBERTS, Adam. 2006, p. 190-191)

O *sci-fi* está totalmente ligado à história do cinema. Em 22 de março de 1895, os irmãos Lumière exibiram o primeiro filme para uma pequena plateia, *La Sortie de l'usine Lumière à Lyon*. Os irmãos continuaram a exibir e revelar a magia do cinematógrafo e receber espectadores ilustres como George Mèlies. Em 1902, ele foi o responsável por produzir o

primeiro filme *sci-fi* da história, *La Voyage dans la Lune*. Um filme que revela uma viagem à lua e contato com extraterrestres.

O gênero se popularizou e também entrou no mundo das webséries. Em 2009, foi criado um evento de premiação para conteúdo de vídeos na internet, o Streamy Awards, uma de suas categorias é “Ação e Sci-Fi”. Grandes obras do gênero são descobertas nessa premiação como *H+ The Digital Series*, o famoso *Video Game High School*, a produtora *Corridor Digital*, a série *Day 5* e a produtora *Crypt TV*.

2.4 – O Movimento LGBT

Esse presente trabalho tem como base o LGBT, mas poucos sabem de sua trajetória. Nos anos 20, os LGBT's viviam anos tranquilos. Bares, cafés e boates noturnas voltados a esse público eram comuns. Homossexuais e transsexuais viviam vidas animadas em cidades como Berlim e Florença. A homossexualidade e a transexualidade (ou “travestismo”, com era conhecido na época) eram vistos como um fator comum na humanidade e vários teóricos começaram a estudar sobre a sexualidade e a popularizar cirurgias estéticas de mudança de sexo.

As primeiras intervenções cirúrgicas que objetivavam a construção de uma genitália feminina só ocorreriam mais tarde, na década de 1920, e foram desenvolvidas para os casos de hermafroditismo. Em 1921, Feliz Abraham realizou a primeira cirurgia documentada em um homem, sem características hermafroditas, chamado Rudolf e, alguns anos depois, em Einar Wegener. Einar, que se tornou Lili Elbe, veio a falecer alguns meses depois da cirurgia e até hoje não se sabe se ela era um caso de transexualidade ou de hermafroditismo (GALLI, VIEIRA, GIANI, DOS SANTOS. 2013. p. 448)

Entretanto, essa liberdade feria os costumes de uma população mais conservadora. O que era voltada a homossexuais era visto como obsceno, vulgar e que estava contaminando a cidade inteira. A mídia impressa dava voz ao ódio que aumentava do conservadorismo, até se tornar violento, agressivo.

Assim, as cidades evocadas mais acima como exemplos de símbolos de liberdade sonhada ou vivida (Berlim, Paris, Amsterdam, Londres, San Francisco, Nova York...) representaram, ao mesmo tempo e simetricamente, tudo aquilo que os detentores da ordem moral e social e os apóstolos da religião, do familiarismo e da opressão das mulheres e dos homossexuais sempre execraram e execram. A atmosfera da cidade é viciada, deletéria: é, a um só tempo, doente e lugar da doença. Em todo o discurso das ideologias tradicionalistas, como no das revoluções ou das restaurações conservadoras, dos nacionalismos e dos fascismos (ligados à cidade pela própria estrutura da mobilização política em que se apoiam), a ideia da cidade sempre esteve

associada às ameaças de decadência (oposta à saúde) e de mistura (oposta à pureza – da raça). Não se deve ter medo de escrever que o nazismo e o fascismo prosperaram sobre a denúncia de tudo o que fazia da cidade um paraíso para os homossexuais. Não esqueçamos que o nazismo se apresentou como um empreendimento de 'purificação' não só racial, mas também sexual. (ERIBON, 2008, p. 60- 61)

Durante a Grande Depressão, em 1930, vários países sofreram com crise econômica grave. Batalhas políticas iniciaram para conter a situação. O fascismo surgiu. O que se via como grande esperança para população também dava voz ao que o povo sentia mais ódio. Homossexuais e travestis se tornaram alvo por ferir os “bons costumes” da sociedade tradicional. Milhares e milhares de homossexuais foram presos, vários nomes coletados de catálogos do Instituto de Pesquisas Sexuais. Foi criada uma polícia secreta, a Gestapo, que tinha entre suas missões era a perseguição aos homossexuais. Estes eram marcados com um triângulo rosa. Este símbolo, posteriormente, se tornaria um dos grandes símbolos de resistência da comunidade LGBT. Diante de toda essa perseguição, um grande líder LGBT fugiu em exílio da Alemanha, Magnus Hirschfeld.

Magnus é um grande nome da história do LGBT. Em 1895, ele fundou o Comitê Científico-Humanitário, que prezava pelos direitos de homossexuais e transexuais e procurava abolir o Parágrafo 175 (norma do código penal alemão que criminalizava atos homossexuais, norma que durou até o ano de 1994). Magnus fez uma petição para abolir a norma e conseguiu milhares de assinaturas, inclusive de ilustres pensadores como Albert Einstein. Em 1929, quando Hirschfeld e seus comparsas conseguiram votos a favor de abolir a lei em uma comissão parlamentar, Hitler se pronunciou e um famoso jornal alemão (PLANT, 1988. p. 49):

Nós lhe parabenizamos, Sr. Hirschfeld, na vitória na comissão. Mas não pense que nós, alemães, vamos permitir essas leis permanecerem depois que conquistarmos o poder... Junto com os vários instintos malignos que caracterizam a raça judia, uma que é especialmente perniciosa tem a ver com relações sexuais. Os judeus sempre tentam propagandear relações sexuais entre irmãos, homens e animais, e entre homens. Nós do Partido Nacional Socialista vamos logo desmascará-los e condená-los pela lei. Seus esforços são nada além de vulgares, crimes pervertidos e nós vamos bani-los por enforcamento ou exílio.

Além de seus atos corajosos, Magnus realizava pesquisas e estudos sobre a sexualidade. Em 1919, ele abriu o Instituto de Pesquisa Sexual. O local possuía arquivos e uma biblioteca com temática sobre sexualidade, psiquiatras, ginecologistas, dermatologistas e endocrinologistas. Sua principal meta era a aceitação da pessoa com sua própria sexualidade, para poder viver sua vida em liberdade. Uma de suas pesquisas mais importantes é sobre o Terceiro Gênero ou

Terceiro Sexo, que teorizava que havia um gênero além do masculino e do feminino, dando portas ao que conhecemos hoje sobre a transgeneridade.

2.5 - A rebelião de Stonewall.

Um dos marcos mais importantes para a história do LGBT foi a rebelião de Stonewall, data que deu origem ao dia do orgulho LGBT. No dia 28 de Junho de 1969, o bar conhecido pelo público LGBT, o Stonewall Inn, em Nova York, foi invadido por policiais que alegavam irregularidades, como a venda de álcool ilegal. Todos os presentes foram levados para fora para identificação. Policiais mulheres levavam todos que estavam vestidos com roupas femininas ao banheiro para identificar o gênero. Caso identificado como uma drag-queen, seria preso.

As pessoas se tumultuavam ao lado de fora, transeuntes curiosos. Muitos ficavam para observar a violência desnecessária da polícia, que já era criticada. A multidão era maior do que a polícia podia controlar e havia problemas na comunicação. Alguns gritavam em protesto dizeres como “poder gay”. A revolta estourou quando uma mulher foi atingida na cabeça por um cassetete pela polícia, após reclamar que as algemas estavam apertadas demais. A revolta nas ruas durou dois dias e a comunidade LGBT saiu vitoriosa. (GORISCH, 2014. p.30-33)

O primeiro dia de revolta também foi berço para o nascimento da primeira parada LGBT que protestava pelos seus direitos contra as leis que criminalizavam a homossexualidade que regia em todos os estados dos EUA.

Paradas LGBT continuam sendo feitas no mundo inteiro anualmente. Aqui no Brasil, em São Paulo, temos umas das maiores paradas do mundo, reunindo mais de três milhões de pessoas, evento que já possui sua vigésima segunda edição. Em 1997, aconteceu a primeira parada LGBT brasileira. Encorajada após uma pequena marcha em Copacabana organizada pela ILGA (Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersex) ocorrida no ano anterior, uma multidão de quinhentas pessoas se reuniram na Praça Roosevelt, em São Paulo, para celebrar seu orgulho e protestar por mais direitos.



2.6 - O surto de AIDS nos anos 80

Em vinte e sete de março de 1983, foi ao ar a primeira reportagem brasileira sobre a AIDS. Durante o programa Fantástico, da Rede Globo, é explicado de forma didática sobre a síndrome da imunodeficiência adquirida. O vírus atinge o sistema imunológico, altera o DNA, ganhando a capacidade de se clonar e deixa a imunidade da pessoa deficiente, dando chance para doenças oportunistas aparecerem no corpo da pessoa infectada.

Em 1981, foram identificadas as primeiras vítimas. Luc Montagnier, do Instituto Pasteur, diretor e especialista em virologista, foi o primeiro a isolar o vírus. A doença contaminava hemofílicos, viciados em drogas e, em grande maioria, homossexuais. Por esse fato, foi conhecida como “câncer gay” por muito tempo.

Leibowith informou a equipe de força-tarefa dos estudos preliminares de Gallo e promoveu a ideia sobre o vírus da AIDS, aproximadamente semelhante ou até idêntica ao HTLV-I. Os membros da força-tarefa aceitou a noção de um retrovírus como o mais provável causador da AIDS, mas não foram persuadidos que ele era encontrado no sangue. Eles raciocinaram que, assim que o vírus destrói e reduz a quantidade de células T, seria difícil encontrá-lo no sangue periférico. Entretanto, o alargamento de nódulos linfáticos era um fator comum nos estágios primários da AIDS. Os pesquisadores suspeitavam que o vírus poderia ser mais facilmente detectado nesses nódulos inchados. Além disso, o isolamento do vírus de um paciente em estágio inicial da doença, antes do surgimento da imunodepressão e das

múltiplas infecções oportunistas, seria de imensa importância etiológica. Essas ideias podem ter sido formadas em fatores de risco, mas levaram a excelentes resultados. (GRMEK. 1989. P. 62)

O HIV teve seu auge uma década depois do sucesso do movimento LGBT,. Os anos 70, com o impacto que a rebelião de Stonewall causou, fez com que houvesse melhorias nos direitos à comunidade. Entretanto, o retrovírus trouxe o ódio e o preconceito, e gays, lésbicas, travestis e transexuais se sofreram com o aumento da discriminação.

O primeiro momento, que chamarei de “primeira onda”, corresponde ao surgimento e expansão desse movimento durante o período de “abertura” política e foi registrado pela maior parte da bibliografia disponível sobre o tema. Nesse momento, as iniciativas estiveram bastante concentradas no eixo Rio-São Paulo, eram fortemente marcadas por um caráter antiautoritário e comunitarista, pela relação com propostas de transformação para o conjunto da sociedade e foram tratadas pela bibliografia sobre movimentos sociais a partir do enquadramento entre os movimentos então chamados de “alternativos” ou “libertários”. Esse primeiro momento encerra-se nos últimos anos da primeira metade dos anos 1980, o que coincide com a retomada do regime democrático e o surgimento da AIDS, então chamada de “peste gay”. O período que se segue e compreende o restante da década de 1980 foi bem pouco tratado pela bibliografia específica, tendo sido anunciado como correspondendo a um “declínio” do movimento. (FACCHINI. 2000. P. 84)

A LGBTfobia é uma questão de saúde pública. O preconceito marginaliza a população infectada e atrapalha no acesso ao tratamento, pois há o medo de ser estigmatizado. Segundo Monteiro e Vilela (2013. P. 71), “não se observa a tentativa de discutir ou enfrentar o estigma pela empatia ou negação da diferença, como ocorre nos estudos de DST/AIDS.”

Atualmente, o mundo possui o apoio da UNAIDS, um programa conjunto das Nações Unidas em combate ao HIV/AIDS. Essa organização presta serviços aos países em prol de transmitir acesso universal em prevenção, tratamento e cuidado contra o vírus. Ele foi estabelecido em 1994, pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), e teve sua primeira representação no Brasil no ano 2000. Sua sede se encontra no Setor de Embaixadas em Brasília.

A UNAIDS possui um sistema de monitoramento do vírus e fornece informações anuais sobre estatísticas. Segundo a organização, 36,9 milhões de pessoas em todo o mundo viviam com HIV em 2017, 21,7 milhões tiveram acesso à terapia antirretroviral, houve 1,8 milhão de novas infecções em 2017, 940 mil pessoas morreram por causa da AIDS em 2017, 77,3 milhões de pessoas foram infectadas desde o início da epidemia e 35,4 milhões de pessoas morreram desde o início da epidemia. O Brasil é referência mundial de tratamento contra

AIDS, oferecendo coquetel de medicamentos gratuitamente através do Sistema Único de Saúde (SUS)

2.7. Sobre o roteiro

Toda obra audiovisual precisa de seu esqueleto, um manual com ordens de falas, planejamentos de planos de gravação, locação. Todo roteiro possui uma estrutura a seguir, um jeito de redigir seu “início, meio e fim”. Segundo Field, a estrutura de um roteiro de longa-metragem bom acaba por obedecer a forma de Ato I, Ato II e Ato III. O ato I, segundo sua explicação, é o início de sua história, o local no qual se vai apresentar o perfil de seus personagens (quem ele é, o que ele faz, qual a sua importância na história), apresentar a interação dos personagens na história (a relevância de um personagem conhecer outro para a trama), revelar o contexto da história.

Exposição significa fatos _ a informação sobre o contexto, biografia e caracterização que a audiência precisa saber para seguir e compreender os eventos da história. Durante as primeiras páginas do roteiro, o leitor pode julgar a habilidade simplesmente por notar como ele lida com a exposição. Exposições bem feitas não garantem uma história soberba, mas nos mostra que o roteirista sabe criar uma história. Habilidade em exposição significa tornar detalhes invisíveis. Enquanto a história progride, a audiência absorve tudo o que precisa saber da trama sem muito esforço, quase que inconscientemente. (MCKEE. 1997. p. 334)

Em direção ao Ato II, há um ponto de virada inicial na trama que serve de transição de atos.

O Ato II é o confronto da história. Como todo sistema de “jornada do herói”, o protagonista sempre passa por um confronto em sua história que serve como reflexão, superação, um ato conflituoso que fará a fazer o herói agir como um herói e completar seu objetivo na história, mas para isso, ele passa por um chamado. O ponto de virada inicial do roteiro é justamente esse “chamado para a aventura”.

Joseph Campbell, em seu livro *O Herói de Mil Faces*, cita inúmeros mitos para retratar como funciona o chamado para a aventura. O início da aventura pode ser retratado por um erro, um aparecimento inusitado de algum personagem, uma morte, algum tipo de crise que motiva o herói a entrar em uma jornada.

Eis um exemplo de um dos modos pelos quais a aventura pode começar. Um erro aparentemente um mero acaso revela um mundo insuspeito, e o indivíduo entra numa relação com forças que não são plenamente compreendidas. Como Freud

demonstrou, os erros não são um mero acaso; são, antes, resultado de desejos e conflitos reprimidos. (...) Como manifestação preliminar dos poderes que estão entrando em jogo, o sapo, que surgiu como por milagre, pode ser considerado o "arauto"; a crise do seu aparecimento é o "chamado da aventura". (CAMPBELL. 2018. p. 31)

O confronto do herói pode ser um vilão humano, um monstro, uma ideologia, um problema interior, algo ou alguém que tira o protagonista de sua paz. Ato II termina com um acontecimento que inverte o clímax (o ponto de virada final) em direção a uma solução, no caso, o Ato III.

O Ato III é a resolução da trama, a solução dos problemas. O que leva o personagem a se deparar com a paz.

Resolução não significa fim, resolução significa solução. Qual a solução do roteiro? Seu personagem principal sobrevive ou morre? Tem sucesso ou fracassa? Casa-se com o homem ou mulher ou não? Vence a corrida ou não? Ganha as eleições ou não? Abandona o marido ou não? O ato III resolve a história, não é seu fim. O fim é aquela cena, imagem ou sequência com que o roteiro termina, não é a solução da história. (FIELD. 1995 p. 15)

A teoria revelada, apesar de ser uma teoria baseada em um roteiro de longa-metragem, o roteiro de web-série também segue tal estrutura. O roteiro leviatã possui o Ato I, no caso, a apresentação dos dois heróis, vilão e vítima. O contexto da história, que condiz com o preconceito agressivo contra infectados com a doença diante de um contexto político em crise. Possui o ponto de virada inicial que é o encontro da vítima com os heróis. O ato II que é a perseguição do vilão aos heróis. O ponto de virada final que é a revelação de mistérios sobre os personagens. E o ato III que é o desfecho da história em que os heróis necessitam procurar outro jeito de encontrar a cura da doença assim que a vítima / paciente zero, morre.

Entretanto, em um roteiro de websérie, o processo tem que acontecer de forma mais rápida, assim que a duração da obra é menor e é dividida em episódios. No caso desde presente projeto, o ato I se situa nos episódios 1 e 2. Nesses episódios há a apresentação de todos os personagens principais, sua humanização, seu contexto histórico e pessoal em uma cronologia não-linear. O episódio 3 revela o Ato II, o início do confronto do vilão aos personagens e revelação dos mistérios. O último episódio é o Ato III, o desfecho.

Seguindo os estudos teóricos do livro de Doc Comparato, o roteiro presente foi baseado tanto na teoria de hiperseriado quanto na de novela cibernética. Em seu livro, Da Criação ao Roteiro, Comparato revela, além da estrutura de um roteiro tradicional, roteiros redigidos ao ciberespaço.

Ele conta sobre o roteiro de hiperseriado, que é uma “integração em episódios de um arquivo digital ficcional como se fosse a transmissão de um programa de televisão. Um ambiente on-line virtual atualizado de forma seriada, disponível sob demanda e com maiores informações entre os episódios.” (COMPARATO. 2009. p. 555) Nesse formato, cada personagem é um potencial protagonista para a história, o que abrange o gama de informações que a audiência pode receber sobre o contexto espacial e pessoal da trama.

No meu projeto, cada personagem relevante se torna protagonista em algum momento da trama. Cada personagem possui um episódio no qual ele é o centro das atenções. Assim, o público pode conseguir captar o ponto de vista pessoal de cada personagem relevante sobre o contexto espacial. Tal decisão permite ao escritor aproximar mais o espectador de seus personagens, eles se tornam humanizados de uma forma mais profunda. Uma enorme fonte de inspiração foi o livro *As Crônicas de Gelo e Fogo* de George R. R. Martin, em que ocorre a mesma coisa. Cada capítulo revela o ponto de vista do enorme leque de personagens que a trama possui que permite que o leitor ganhe simpatia ou antipatia mais profunda por cada personagem.

Ele conta também sobre a teoria de novela cibernética. Uma estrutura “capítulo mais curto, uma história com muito menos personagens e centrada em no máximo três núcleos dramáticos.” (COMPARATO. 2009 p. 559) O que mais me chamou a atenção nessa teoria é que a parte mais importante desse formato é o final em que ele explicita que o final fica em aberto. Ocorre um *cliffhanger*. Isso permite que a obra inesperada, incerta, porém interativa. A audiência é “alvejada” com perguntas em que podem interpretar de sua própria maneira.

Vários seriados para TV utilizam do final aberto para segure a audiência em suspense para o lançamento de próxima temporada.

A decisão de terminar meu projeto com final aberto, além da aceitação de um desafio diferente, é de revelar que o presente projeto tem como objetivo ter uma continuidade de temporadas.

Capítulo 3 – Memorial: Ideia e concepção

3.1 – O início da ideia

Desde o início, a ideia do projeto era ter uma temática voltada ao LGBTQ+. Um projeto tem um nível de profundidade maior quando o autor tem uma aproximação com o tema, uma vivência. A ideia primária veio de abordar a vida de um homossexual diagnosticado com depressão a combater as dificuldades da vida. Seria uma obra fictícia baseada em minha vida para relatar e abordar mais sobre a doença que não é levada a sério e que não é bem conhecida pela população.

A depressão, hoje, impacta a vida não somente de homossexuais com dificuldades pessoais, familiares ou em outras áreas da vida, mas também de estudantes. Em Brasília, segundo uma pesquisa do Corpo de Bombeiros, em parceria com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal nos cinco primeiros meses, em todo o DF, já foram registrados 804 tentativas de suicídios com 41 mortes. Uma taxa alarmante. Em notícias, vimos, esse ano, relatos de diversos estudantes de nossa faculdade tirando a própria vida e nada é feito.

O atendimento às pessoas que necessitam ser ouvidas não tem uma melhoria. O roteiro retratava a história de um rapaz que se descobre homossexual ao se apaixonar pelo melhor amigo que o ajuda a enfrentar a depressão diante de morte familiar.

Entretanto, após completar a ideia do roteiro de curta-metragem e entregá-lo para a matéria Oficina de Argumento e Roteiro, percebi que tinha atingido a uma superficialidade e um clichê que eu queria ter escapado. Talvez um bloqueio emocional diante da aproximação.

Assim, decidi retirar a complexidade da doença e embarcar a uma outra temática em que tenho vivência, que é pouco falado. A poliafetividade. Seria também um roteiro de curta-metragem. O roteiro retratava um tema experimental com cores e dança de um bailarino que descobre ser possível amar a três pessoas. Porém, novamente, me encontrei em um clichê que eu não queria ter alcançado. A sensação de já ter assistido a algo parecido. Uma sensação incômoda.

Durante a matéria de Pré-Projeto, analisando o que estaria sendo feito pelos colegas, percebi que eu deveria sair do natural para algo mais irreal. Sendo um fã de filmes sci-fi, resolvi me ligar ao gênero. Tomei como base o sucesso da série 3%. Esta começou como uma web-série independente para se tornar uma febre em vários países produzido por uma grande empresa. Assim, decidi trilhar pelo mesmo caminho. Realizar uma web-série de Sci-Fi com quatro episódios.

Assim que tive a oportunidade de estagiar na Classificação Indicativa, do Ministério da Justiça, adquiri um repertório imenso de filmes e séries nos quais analisei durante o estágio. Obras audiovisuais de bilheteria ou independentes de diversos países. Compreendi que eu poderia abordar meu tema de um jeito diferente e mais marcante.

3.2 – A filmografia

Há muito tempo eu vinha discutindo com alguns amigos sobre a aproximação da temática da franquia X-Men com o LGBTQ+, ainda mais fortes nos filmes produzidos entre os anos 2000 e 2016. Durante o terceiro filme (X-men: O Confronto Final, 2006), uma fala me marcou. Diante de um anúncio que uma cura para mutação tinha sido produzida, a personagem Tempestade diz:

“Ridículo, desde quando viramos doença? Como podem dizer isso? Quem iria querer essa cura? Que covarde aceitaria isso para se adaptar ao mundo? Não podem nos curar, sabe por que? Não há nada para ser curado, não há nada de errado. Com nenhum de nós aliás.”

O filme foi bastante assimilado com o anúncio da “cura gay” aqui no Brasil em 2017, quando um juiz autorizou psicólogos a fazer terapia recorrente à sexualidade do paciente. A mesma franquia retrata diversos tipos de preconceito e lutas de minorias, como, por exemplo, a história do vilão Magneto, personagem judeu, com o nazismo.

A empresa cinematográfica da Marvel também realizou vários filmes que se aproximam de lutas de minorias. A retratação da organização Hydra que é uma analogia ao fascismo, retratado no filme Capitão América e em Capitão América: Guerra Civil. A produção do filme

Pantera Negra que foi de imensa importância para visibilidade negra e foi um recordista em bilheteria.

Os filmes de heróis foram as principais inspirações ao que deu origem a meu projeto. Essa foi minha primeira pesquisa filmográfica. Logo após, realizei uma segunda pesquisa filmográfica, saindo do Sci-Fi. Recuperei filmes nos quais havia assistido que retratava histórias de luta ao preconceito baseado em histórias reais, como o filme Sufragistas (retratando a luta de mulheres feministas do Reino Unido em busca do seu direito de voto), Clube de Compras Dallas (retratando o surto de AIDS nos anos 80 que iniciou uma “caça às bruxas” aos homossexuais), Milk (que retrata a vida de um ativista homossexual em busca de direitos dos LGBT+), A Garota Dinamarquesa (que retrata a história de um rapaz na luta contra o preconceito diante do processo de se descobrir transsexual), filmes retratando o nazismo como O Garoto de Pijama Listrado e A Vida é Bela, e documentários como Paris is Burning (retratando a cultura de competição de dança LGBT) e documentários brasileiros como Bixa Travesty e Meu Corpo é Político (ambos documentários LGBT com a participação da cantora rapper em auge, Linn da Quebrada) e Divinas Divas (documentário sobre as grandes travestis brasileiras).

3.3 – O tema

A ideia do roteiro atual era retratar a luta contra o preconceito e resolvi abordar um tema de extrema importância ao LGBT+, o HIV. Comecei o roteiro criando uma super-doença que fosse motivo de pânico à sociedade e que criasse preconceito contra às vítimas baseando na situação política atual. Na época em que comecei a escrever, estávamos no início do que nos foi catastrófico, as verbas da saúde e da educação tinham sido congeladas por vinte anos. Isso criou base para montar, além de uma unidade de pesquisa e tratamento para a doença fictícia, mas um momento de crise na trama de congelamento de verba na saúde e o descaso do governo quanto à doença.

Em 2015, tivemos a notícia que a Igreja Universal estaria a criar um exército chamado Gladiadores do Altar, um projeto que contava com milhares de jovens fardados como soldados que buscava evangelizar. A notícia gerou polêmica. Tal notícia foi base para criar a milícia de fiéis na trama, o Batalhão de Deus, que é comandado por um líder religioso político de ideais extremistas. O líder, o vilão da história, é uma “colagem” de vários religiosos e

extremistas brasileiros como Pastor Silas Malafaia, Pastor Marco Feliciano e, principalmente, o atual presidente Jair Bolsonaro. Para isso, assistir dois documentários no qual o político foi entrevistado. *Out There*, documentário de Steven Fry, entrevistas diversas pessoas ao redor do mundo a falar sobre LGBT, tanto ativistas quanto preconceituosos a retratar a situação de homossexuais em certos países. No documentário, mesmo após o entrevistador relatar a morte de um jovem de quatorze anos por homofobia, o político afirma que não há homofobia no Brasil e fornece uma taxa errônea dizendo que “noventa por cento dos homossexuais morrem em locais de venda de drogas, de prostituição ou executados pelo próprio parceiro” e ainda fala sobre um material fornecido nas escolas que estariam incentivado a homossexualidade, o kit gay. Ainda afirma que nenhum pai tem orgulho de ter um filho gay. No documentário *Gaycation*, documentário de Ellen Page, Bolsonaro também é entrevistado. Ela confronta o político diante de sua famosa afirmação em que diz que “deveria tirar a homossexualidade do filho na base da porrada”. A política afirma que na sua época, havia poucos homossexuais, mas que, diante das drogas, liberalidade e da mulher trabalhando, a taxa subiu e também afirma que a homossexualidade não é normal.

3.4 – Perfis

3.4.1. O vilão

Diante de uma notícia de 1987, em que relata que Bolsonaro e outro militar teriam planos de explodir uma base militar para pressionar autoridades a aumentar o salário de militares, e de suas afirmações odiosas e agressivas, decidi por criar o vilão como sádico e violento vindo de uma família militar conservadora, com um grande poder de persuasão, capaz de obter diversos seguidores por discursos populistas em prol da família tradicional. O nome do personagem é uma mistura de duas pessoas que transparecem seu preconceito aos LGBT+. Ernest Wilkinson, presidente da BYU (Brigham Young University), em 1962, decidiu banir qualquer estudante que não fosse heterossexual de sua universidade. Alexandre Frota, candidato a ser Ministro da Cultura, caso Jair Bolsonaro seja eleito, é famoso por seus discursos homofóbicos e por apologia de estupro. Apesar de seu discurso homofóbico, ironicamente o ator já posou para revista gay. Assim deu origem ao nome Ernesto Frota.

Líder do grupo religioso supremacista, Ernesto usa de sua influência e de sua incrível habilidade em discursos para manipular a sociedade ao seu favor. Com apenas trinta anos,

Ernesto saiu impune após diversos homicídios contra infectados e teve diversos projetos de lei aprovados no legislativo. Pavio-curto, o supremacista aniquilará qualquer um que ousar impedir o progresso de sua ideologia. Ernesto veio de uma família afortunada do exército e guarda uma faca tática que ganhou de seu pai, quando era sargento. Ele usa a arma branca para intimidar seus inimigos e até seus subordinados ao notar alguma falha. Ele domina pelo medo.

3.4.2. O mocinho emocional

O protagonista também obteve um nome pesquisado. David Kato, ativista homossexual ugandês que foi morto em 2011, famoso por processar um jornal local por incitar o enforcamento de homossexuais. Luc Montagnier, cientista americano responsável pela identificação do vírus do HIV em 1983. Assim se formou o nome David Montagnier. No início, o protagonista foi escrito a ser o cientista responsável pela unidade de pesquisa e tratamento da super-doença. Um médico de trinta e cinco anos, engajado na militância contra o descaso à saúde, determinado e estrategista político. Entretanto, foi orientado que o personagem não havia profundidade, algo que o deixasse marcante aos olhos dos telespectadores. Em uma pesquisa de campo de minha vivência, tomei como base os militantes com quem convivo.

Meu namorado é um militante LGBT que já foi um dos responsáveis pela organização da Parada LGBT de São Paulo, uma das maiores do mundo, e me aproximei de seu círculo social de militantes. Ele é foi a base primordial para a criação do personagem. Além de adquirir traços de personalidade dessas pessoas como a determinação e a coragem, optei por fornecer ao personagem algo que notei muito desconexamente comum nesse círculo social, o tabagismo. Diante do estresse que a militância fornece, algo que eu vivi também, o tabagismo é uma forma de se aliviar. Um médico, de acordo com suas normas, não pode fumar. Esse traço revela do personagem que ele poderia ir além de suas normas para adquirir o que vai de acordo com seus ideais. Um outro traço fornecido foi a asma, além de fornecer vulnerabilidade, é um traço que indica que o personagem não liga em correr riscos para adquirir o que vai de acordo com seus ideais, assim que o tabagismo é letalmente prejudicial para pacientes asmáticos. Assim, apesar de ser um personagem de personalidade forte, corajosa, explosiva, ele tem pontos fracos marcantes.

3.4.3. A mocinha racional

A segunda protagonista também teve seu nome pesquisado. Patrícia Hill Collins é uma grande ativista americana ligada a feminismo e gênero na comunidade afro-americana. Ela escreveu mais de quarenta artigos referentes a filosofia, história, psicologia e sociologia e é autora de grandes livros sobre feminismo negro. Assim como a personagem é esposa de David, obteve, também, o sobrenome Montagnier. Assim formando. Patrícia Montagnier.

De início, Patrícia era pra ser uma assistente de trinta e dois anos de David, até resolver aproximá-la mais. Ela não era meu foco, sendo assim um erro não tê-la construído devidamente. Era uma personagem sem traços psicológicos marcantes, apagada e desnecessária na trama. Após conversa com orientador, eu a modifiquei. Ela é o lado racional do David, sempre fazendo seu marido pensar melhor, cuidar mais de sua saúde. Ela, simbolicamente, é personagem que mostra que há riscos na vida, que os expõem. Ela que toca na vulnerabilidade do herói por revelar que ele tem seus pontos fracos, mas que ela não é um deles. Ela revela uma paixão juvenil pelo marido, mas revela uma personalidade de guerreira que aceita os riscos de forma consciente. Entretanto, optei em lhe dar uma vulnerabilidade para ter uma aproximação dos espectadores. A personagem é infértil e sonha em ser mãe. Esse traço lhe dará uma afinidade materna a terceira protagonista.

3.4.4. A vítima

A última protagonista é a Mila Pagu, a vítima da super-doença. O seu nome é a junção do nome da ativista transsexual Camille Cabral (a primeira transsexual eleita na história da república francesa e fundadora da PASTT (Prevenção, Ação, Saúde e Trabalho para os Transgêneros) com a escritora Pagu (que é um símbolo de resistência e luta na militância política). A escolha vem decorrente da simbologia de luta. As transsexuais e transgêneros compõem o grupo que mais sofre preconceito na sociedade, sendo marginalizado até pela própria comunidade, LGBTQ+. O Brasil lidera o ranking de homicídio contra travestis, transgêneros e transsexuais, tendo sua taxa aumentada a cada ano. Mila Pagu é o símbolo de luta da trama. Ela é marginalizada durante toda a trama, tendo abrigo apenas ao encontrar os outros dois protagonistas. Apesar de extremamente machucada, traumatizada com a situação, amedrontada, ela não desiste em sobreviver e vai além de seus limites.

Mila é uma jovem de dezoito anos com ferimento de queimadura em seu pescoço. O ferimento é sinal de que a jovem estaria preparada para o sacrifício. Mila contraiu uma super doença que faz criar escamas em seu corpo, uma bactéria estranha que deixa a hospedeira extremamente hidrofílica, capaz de levá-la a um desejo de suicídio por afogamento assim que desenvolve. Ela é uma jovem introspectiva, devido ao trauma de estar sendo perseguida, mas que possui energia para enfrentar sua situação até o fim. Ela tem terror ao toque humano e suas feições vão do apático ao nostálgico

3.5 – Os episódios

Após ter os personagens montados, o desafio foi construir um roteiro diferenciado. Assim, optei por fazer um aprofundamento de cada personagem em cada episódio. Assim, cada um tem a visão de um dos protagonistas e do antagonista. Tal opção gerou mais um desafio, assim que tirou a linearidade da trama. Os episódios um e dois se desenrola ao mesmo tempo, porém um com a visão de David e outro com a visão de Patrícia. O terceiro tem um prólogo que acontece no tempo do episódio de David e desenvolve o tempo da trama logo após. O quarto episódio tem um pulo temporal entre o passado, o presente e desenrola o fim da trama. Apesar do desafio, tal opção acaba por integrar algo interessante, os encontros entre episódios cria a sensação de procurar por essas conexões, como uma mensagem que um personagem manda no primeiro episódio que o outro recebe no segundo episódio, mostrando sua reação.

3.5.1. O primeiro episódio

Esse foi o único que teve uma edição severa. A visão de David revela sua militância contra o descaso do governo e militância a favor da saúde. A primeira edição se mostrou ineficaz, assim que David não estava bem construído e a temporariedade se mostrou confusa. Algo na ficção não atingiu o que poderia ser real nela. Como uma facilidade irreal do personagem de conter uma multidão a entrar em conflito com a polícia. Uma garra sem limite do personagem. Assim, com a vulnerabilidade adicionada, o episódio conseguiu atingir um resultado mais eficaz.

Após se encontrar em um estado crítico de fechar a Unidade de Pesquisa e Tratamento das Super-Doenças (UPTSD), devido a corte de orçamento, David Montagnier (médico) toma as ruas com seu engajamento político. O médico organiza um protesto em frente ao Ministério da Saúde. Em resposta, Ernesto Frota, líder do Batalhão de Deus (exército extremista da bancada religiosa) performa um ritual propositalmente na Praça dos Três Poderes, matando dois impuros (contaminados pela super-doença) queimados. Entretanto, uma terceira vítima foge das garras de Ernesto, a jovem Mila Pagu. Após uma incansável busca por Mila, David recebe recado de ter virado alvo do Batalhão e corre perigo. Ao retornar para casa, para fugir com sua esposa, Patrícia, David se depara com Mila a sua porta.

3.5.2. O segundo episódio

O segundo episódio foi escrito para revelar o lado vulnerável de Patrícia, a infertilidade. Apesar da ação transcrita quanto a fuga dos mocinhos diante da perseguição da Batalha de Deus, apresentar o lado pessoal da personagem revela seu amadurecimento emocional tanto na relação quanto na situação primordial da trama. Além disso, há a surpresa de um golpe de estado, que tomou como base o ocorrido em 1964. Outros personagens secundários foram adicionados na trama a fim de amenizar o foco intenso aos protagonistas e dar uma comicidade, como é o caso do personagem Rique. Optei por colocar um casal gay na trama, Rique e Jonas, a prol de naturalizar a aparição de um homossexual em uma obra audiovisual, sem ser necessário o papel do gay em ser apenas gay como acontece em diversos filmes.

Após protesto no ritual na Praça dos Três Poderes, Patrícia Montagnier tem um desentendimento com o marido, estressado pela situação política, e decide engajar sem sua ajuda em buscar por pistas de Mila. Ela se reúne com amigos da militância para localizar e abrigar a vítima, alvo de ameaças de morte. Durante busca, recebe mensagem de amiga com um medonho vídeo do Batalhão de Deus, pondo seu marido como alvo. Patrícia desespera. Ela se lembra de seu marido ter citado Goiânia como rota de fuga e tenta descobrir o que ele teria nessa cidade. Patrícia, com a companhia de seu amigo Rique, tenta contatar Jorge sobre possível plano de David. Entretanto, percebe estar sendo perseguida por dois homens estranhos. Rique e Patrícia os despistam e se refugiam numa escola que desperta memória na protagonista. Patrícia relembra momento em que descobre ser infértil e é apoiada e confortada pelo marido. Logo após, recebe ligação de David dizendo que Mila teria o encontrado.

3.5.3. O terceiro episódio

Este foi escrito para revelar a verdadeira identidade do antagonista, e teve uma pesquisa documental mais rebuscada. Para isso, assisti ao documentário de média-metragem “O Golpe Militar de 31 de Março de 1964”, que reconstitui os acontecimentos que gerou a ditadura no Brasil. O prólogo revela trechos de um áudio gravado na rádio em que o senador Auro de Moura Andrade declara vago o cargo de presidente da República. Há, também, uma prece modificado do Pai Nosso, baseado no que se escutava da mesma prece pelos militares da ditadura.

Durante o desenvolvimento do episódio, o antagonista revela seu sadismo citando trechos da Bíblia para justificar seus atos, mostrando seu lado extremo ligado à religião. No terceiro episódio, optei por abrir o real lado Sci-Fi da obra, o Leviatã, revelando o que gerou essa doença. Assim Alexandre Frota tem ligações com a homossexualidade (assim que já posou nu para uma revista gay) o antagonista tem ligações diretas com a super-doença, ele foi o criador, infectando a própria filha para criar uma raça de humanos capazes de alcançar o Leviatã (um portão para o céu localizado no fundo do oceano).

Um personagem importante, porém secundário, é revelado, o cientista geneticista José Mengele, baseado no cientista geneticista Josef Mengele, que realizou experiências genéticas absurdas durante o nazismo. Assim dá por fim a aparição do protagonista assim que ele passa a focar em seu breve cargo à presidente, dando vez a seu assecla, Hugo Martins, a ser o vilão no último episódio.

Ernesto se encontra em desgosto por não suceder completamente a chacina na Praça dos Três Poderes. Então, é interrompido por um de seus soldados a dizer que a terceira vítima não foi localizada, mas que obtiveram êxito em capturar um integrante da oposição e um traidor do Batalhão. O líder religioso, logo, interroga Alison e o tortura para adquirir informações. Ele revela seu sadismo ao matar um de seus soldados por falhar demais em suas tarefas para intimidá-lo e mata a vítima por não obter informações. Logo após, interroga Jonas e consegue informações sobre possível paradeiro de seu inimigo. Ernesto envia seu soldado mais confiável para o confronto com David. Em cenas de passado, é revelado ligação real entre Mila e Ernesto e mistério sobre a vítima. Mila, a paciente zero, foi fruto de uma experiência genética com o intuito de criar uma raça superior capaz de atingir um bem maior a sua causa.

3.5.4. O quarto episódio

Este foi escrito para revelar toda a história de Mila Pagu, possuindo assim um prólogo maior. Este episódio, e último, revela a fuga dos personagens a caminho de encontrar um amigo que iriam ajudá-los. Harvey Turing (com o nome baseado em homossexuais ilustres na história, Harvey Milk e Alan Turing) é um cientista americano que ajudaria os personagens a entender melhor sobre a super-doença.

Entretanto, o encontro é interrompido pela chegada do Batalhão de Deus. Durante a fuga, Mila Pagu acaba por falecer por afogamento, como foi predito pelos sintomas de sua própria doença. Os demais protagonistas conseguem se salvar, deixando algumas perguntas abertas de propósito. Em uma cena pós-crédito, revela que Mila sofreu a mutação desejada pela experiência e sobreviveu. A ideia era realmente terminar com um “cliffhanger”, um novo desafio que optei. Tal opção deixou extremamente difícil de concluir a trama sem deixá-la confusa, mas tenho confiança que atingi meu propósito. A razão de terminar com um “cliffhanger” foi de revelar que há um desejo meu de continuar tal projeto, transformando em uma web-série de temporadas.

Capítulo 4 – Conclusão

Recentemente, o Brasil enfrenta ameaças contra os direitos humanos e isso afeta principalmente grupos sociais como a comunidade LGBTQ+. Desde o fim das eleições, com a candidatura do novo presidente, Jair Bolsonaro, a comunidade vem sofrendo constante ameaças, agressões e assassinatos. Instituições vêm redigindo guia de seguranças para LGBTQ+ para que possam se proteger nas ruas. Aplicativos de paquera para o público virou ferramenta para atrair LGBTQ+ à agressões. E, principalmente, obras audiovisuais referentes a comunidade já vem sofrendo represálias (como, por exemplo, a recente nota de repúdio de dois deputados da Frente Parlamentar em Defesa da Vida e da Família contra a série animada *Super Drags*) e a mídia informativa vem perdendo sua liberdade de imprensa.

É chegada a hora de se produzir mais obras audiovisuais que representem gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis, não somente como representatividade, mas como protesto e

resistência. Como cidadãos brasileiros, a comunidade necessita ser vista e representada em meios de comunicação a fim de se sentir incluída na sociedade. Como cidadãos brasileiros, o povo necessita utilizar meios audiovisuais para expressar livremente o que pensa, sem represálias do governo, sem doutrinação ditatorial do que pode ser visto na TV e o que não pode. Tem que ser respeitada as leis referentes a classificação indicativa que isenta de preconceitos religiosos, raciais, de gênero, de naturalidade e de sexualidade.

Este presente projeto e a pesquisa feita é um meio meu de protesto, de mostrar a voz de minha comunidade e mostrar que o que é considerado diferente, na verdade, é o normal em uma sociedade. É um meio meu de apontar falhas no governo no que condiz na gestão política e referente aos direitos humanos que se encontra precária e em oposição ao povo. Um meio meu de apontar as consequências de um regime religioso em um país laico.

Por fim, o método de utilização da ficção científica e das teorias de roteiros utilizadas, como, por exemplo, usar o ciberespaço como veículo de transmissão, foram decididas a fim de atingir um enorme público assim que o projeto alcançar sua produção, atingir um grande número de olhos e ouvidos a voz de meu projeto.

Capítulo 5 – Referências Bibliográficas

ARAGUSUKU, Henrique A.; LEE, Henrique O. **A psicologia Brasileira e as Políticas LGBT no Conselho Federal de Psicologia**. Publicado na Revista Gestão & Políticas Públicas. P. 131-154. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2015.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital**: Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Edição em língua portuguesa para o Brasil. Aleph. São Paulo. 2009

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. Pensamento. São Paulo. 1989

COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro**: Teoria e Prática. Summus. São Paulo. 2009.

DA COSTA, Diego Amaral. **Humanidade**: Mitos, Desejos, Sonhos e Esperanças. Clube dos Autores. 2009

DOS SANTOS, Ana Carolina Clemente; NETO, Thomaz Pereira de Amorim; GÓES, Andréa Carla de Souza. **Ficção científica e o Admirável mundo novo**: previsões concretizadas no atual século e considerações bioéticas. Manguinhos, Rio de Janeiro. 2012

ERIBON, Didier. **Reflexões sobre a questão gay**. Companhia de Freud. Rio de Janeiro. 2008

FACCHINI, Regina. **Movimento Homossexual no Brasil**: Reconpondo um Histórico. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. 2000

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**. Editora Objetiva. Rio de Janeiro. 1995.

GALLI, Rafael Alvez; VIEIRA, Elisabeth Meloni; GIAMI, Alain; DOS SANTOS, Manoel Antônio. **Corpos Mutantes, Mulheres Intrigantes**: Transexualidade e Cirurgia de Redesignação Sexual. Publicado na revista Psicologia: Teoria e Pesquisa de Outubro-Dezembro 2013, Vol. 29, n. 4, p. 447-457. Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. Brasília. 2013.

GORISCH, Patrícia. **O Reconhecimento dos Direitos Humanos LGBT**: de Stonewall à ONU. Appris. Curitiba. 2014

GRMEK, Mirko. **The History of AIDS**: Emergence and Origin of a Modern Pandemic. Princeton University Press. New Jersey. 1990,

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Edição em língua portuguesa para o Brasil. Aleph. São Paulo. 2009.

MAHAR. Karen Ward. **Women Filmmakers in Early Hollywood**. The John Hopkins University Press. Baltimore. 2006

MANLOVE, Colin. **Modern Fantasy**. Cambridge University Press. Cambridge. 1975

MCKEE, Robert. **Story**: Substance, Structure, Style, and the Principle of Screenwriting. Regan Books. New York. 1997

MONTEIRO, Simone. VILELA, Wilza. **Estigma e Saúde**. Editora Fiocruz. Rio de Janeiro. 2013

PAGANO PERES MOLINA, Luana. **A homossexualidade e a historiografia e trajetória do movimento homossexual**. Publicado no livro *Antíteses*, v.4, n.8, p. 949-962. Universidade Estadual de Londrina. Londrina.

PLANT, Robert. **The Pink Triangle: The Nazi War Against Homosexuals**. Holt Paperback. New York. 1986.

ROBERTS, Adam. **The History of Science Fiction**. Palgrave Macmillan. New York. 2006.

Capítulo 6 – Referência digital

- https://www.huffpostbrasil.com/2017/08/07/os-nazistas-e-a-destruicao-do-primeiro-movimento-dos-direitos-do_a_23068946/
- <http://www.saude.mg.gov.br/cidadao/campanhas/aids>
- <https://un aids.org.br/>
- <https://www.politize.com.br/lgbt-historia-movimento/>
- <http://g1.globo.com/sao-paulo/videos/t/sptv-1-edicao/v/parada-lgbt-2018-reune-3-milhoes-de-pessoas/6784657/>
- https://www.vice.com/pt_br/article/pge47g/primeira-parada-lgbt-do-brasil
- <https://anistia.org.br/28-de-junho-dia-orgulho-lgbti/>
- <https://www.youtube.com/watch?v=Q9wdMJmuBIA>
-
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rebeli%C3%A3o_de_Stonewall#Folhetos, cobertura da imprensa e mais viol%C3%A2ncia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rebeli%C3%A3o_de_Stonewall#Folhetos,_cobertura_da_imprensa_e_mais_viol%C3%A2ncia)
- <https://www.youtube.com/watch?v=QYt61wcerQs>
- <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv>
- <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2013/05/20/descoberta-do-virus-da-aids-pelos-franceses-completa-30-anos.htm>
- https://en.wikipedia.org/wiki/Magnus_Hirschfel
- https://en.wikipedia.org/wiki/Paragraph_175
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Terceiro_g%C3%A2nero
- https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/14/album/1497452267_727156.html#foto_gal_3

Leviatã

por

Matheus "Lobinho" Beserra

Episódio 1: "David"

Personagens:

DAVID MONTAGNIER

PATRÍCIA MONTAGNIER

MILA PAGU

ERNESTO FROTA

PRÓLOGO

1. INT. SALA DE DAVID (UPTSD) - TARDE

Data: 11 de Maio, às 15:35. Efeito de câmera sendo ligada. DAVID MONTAGNIER, um homem de 35 anos, com uma expressão séria, se ajeita na cadeira em frente a mesa de seu escritório. Ele respira fundo e explica a atual situação.

DAVID

Ontem, dia 10 de Maio, às dez e trinta cinco da manhã, o ministro da saúde sinalizou que não haveria aumento na verba para a Unidade de Pesquisa e Tratamento das Super-Doenças, a UPTSD. As pessoas nas redes sociais estão em histeria.

DAVID apanha uma pasta no lado direito da mesa e retira uma carta. Ele o desdobra, lê o que está escrito e mostra para a câmera.

DAVID (CONT.)

Prezado David Montagnier, é com o imenso desprazer que informo que não será possível continuar com o funcionamento da UPTSD. Diante da crise financeira e a atual recusa de aumento de verba, sua unidade se encontra com um fundo de investimento quase nulo. Sugiro que notifique aos seus pacientes e familiares sobre o ocorrido e encaminhe clínicas em que possam ser devidamente tratados. Quanto aos funcionários notifique que perderão o emprego, mas que serão comunicados pelo governo sobre o procedimento de seguro-desemprego.

DAVID guarda a carta, a terrível notícia do fim de seu trabalho. Ele olha fixamente para a carta e ri demonstrando sua descrença diante da situação. Ele balança sua cabeça. Ele

põe as mãos em suas orelhas, com os cotovelos se apoiando na mesa. Seu riso se transforma em um choro abafado. Efeito de câmera desligando.

2. INT. CORREDOR DOS APARTAMENTOS DA UPTSD - TARDE

Efeito de câmera ligando. DAVID se encontra próximo da câmera. Ele está ensinando sua mulher, PATRÍCIA MONTAGNIER, a manusear a câmera. PATRÍCIA também trabalha na UPTSD, ela é enfermeira e arrisca sua vida em contato frequente ao contágio dos pacientes contaminados pela super-doença. A enfermeira ama seu trabalho e ajudaria seu marido a continuar a proteger os direitos dos contaminados até o fim. DAVID se afasta da câmera e se centraliza.

DAVID

Tá tudo certo, amor? Posso começar, né?
Bom. A UPTSD foi uma unidade de pesquisa médica criada há dois meses quando foi identificada pela primeira vez a super-doença. Jéssica Buarque, 19 anos, foi encontrada morta na piscina de sua casa. Na autópsia, o laudo médico identificou sintomas estranhos. A área cutânea de suas pernas estava infestada por um corpo estranho, algo parecido com negras escamas, e o lobo pariental de seu cérebro estava inchado e com uma coloração mais escura.

DAVID e PATRÍCIA caminham pelo corredor enquanto continuam a gravar. O médico se mostra bem didático na sua explicação resumida sobre a super-doença.

DAVID (CONT.)

Um mês depois, os dois legistas e o médico que tiveram contato com o corpo de Jéssica começaram a sentir sintomas estranhos. Ficaram extremamente hidrofílicos, com uma sede insaciável, com um desejo de estar sempre em contato com água e ferimentos escuros em suas pernas. Era a super-doença.

Após as novas identificações, todas as pessoas em contato com Jéssica foram transferidas a uma quarentena. Até hoje, 35 casos foram identificados e 28 resultaram em morte.

PATRÍCIA

Vinte e nove, amor. Uma paciente morreu ontem de parada cardiorrespiratória.

DAVID

Sim. Claro. O último sintoma dessa doença, a parada cardiorrespiratória. Hoje os apartamentos se encontram vazios, assim como os nossos laboratórios.

DAVID aponta para um apartamento à direita e PATRÍCIA locomove a câmera para o interior. Ela caminha com a câmera para o apartamento, revelando a cama, os equipamentos médicos, a televisão, o sofá e a janela. Seu movimento retira DAVID de cena, deixando sua voz em plano de fundo. Ao chegar no centro do quarto, ao lado da cama, PATRÍCIA movimenta a câmera para o chão, revelando um papel com desenho de uma criança. O desenho contém uma sereia e uma frase dizendo: *Deus vai te curar, Sarinha.*

DAVID (CONT.)

A UPTSD teve que fechar as portas, deixando vários pacientes fora da quarentena, pondo em risco a população. As pesquisas foram interrompidas, causando um imenso atraso na busca de uma cura. Agora peço para vocês, ouvintes, para ir às ruas, protestar. Pressionar o governo a reabrir essa unidade. Eu e os pacientes precisamos de vocês. O Brasil precisa de vocês. O Brasil precisa dessa cura.

FIM DO PRÓLOGO

3. EXT. LADO DE FORA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE - TARDE

Data: 15 de Maio, às 14:50. Uma manifestação está a formar em frente ao ministério da saúde. Como um militante ativo, DAVID organizou um protesto pacífico em prol de reivindicar a abertura de verbas para a continuação do funcionamento de UPTSD. Infelizmente, DAVID se deparou com um número de pessoas menor do que o esperado. Brasília é um local com muitas pessoas com pensamento retrógrado e conservador, seguidores do líder religioso, ERNESTO FROTA. DAVID apanha, no bolso, o maço de cigarro, retira um cigarro e põe na boca. PATRÍCIA apanha o cigarro da boca do marido e joga no chão.

PATRÍCIA

Meu bem, se controla. Você sabe que não pode fumar.

DAVID

Não tem muita gente aqui. Dá pra fazer barulho, mas não dá pra intimidar. Faltam trinta minutos pra iniciar a manifestação e só vejo o que... Cento e cinquenta pessoas?

PATRÍCIA

Se não der muito certo hoje. Podemos fazer mais. Organizar um protesto chamando militantes de outros estados e lotar a esplanada. Brasília não tem muitos apoiadores mesmo.

DAVID

Cadê Jorge e o Rique?

PATRÍCIA

Eles estão pra chegar. Fica calmo.

Celular de DAVID toca em notificação. DAVID faz sinal para sua mulher avisando que ia atender à mensagem que recebeu. Ele atravessa a pista e fica no gramado do Congresso Nacional. A mensagem é de ALISON dizendo que ERNESTO organizou um protesto para a noite do mesmo dia e parecia estar animado. DAVID

retira um cigarro do maço e fuma. DAVID responde pedindo para ele lhe dar mais informações. PATRÍCIA se aproxima.

PATRÍCIA

Você não tem jeito mesmo, né? Me dá o maço.

DAVID revira os olhos e entrega o maço para a mulher. Faz sinal apontando o dedo para o cigarro já na boca como se pedisse para ficar pelo menos com esse. PATRÍCIA permite.

PATRÍCIA

Só esse. Seu remédio tá no bolso.

DAVID bate na pochete sinalizando que o remédio estaria lá. PATRÍCIA tenta espiar o celular do marido.

DAVID

Era o Alison. Parece que Ernesto vai fazer um protesto também. Garanto que isso vai encher.

PATRÍCIA

Se encher, e daí? Isso não diminui o que está acontecendo aqui. A gente não pode se entristecer com isso. A gente tem que continuar a conscientizar o povo da importância da UPTSD e sobre a tolerância sobre os pacientes infectados.

DAVID

O Ernesto é um louco. Eu tenho medo do que ele pode fazer. Você lembra do pai dele, né?

PATRÍCIA

Incendiou um posto policial por não matar o meliante que roubou a sobrinha dele. Mas o pai dele é do exército, rico, branco, sai impune

de praticamente tudo. Sai armado de casa. O que que Ernesto pode fazer? Projeto de pastor que finge saber de política que aliena a massa com um exército de fiéis que andam com a bíblia na mão dizendo que estão armados.

DAVID

Eu não sei, Patrícia. Algo me diz que não vai ser só cartaz e gritaria esse protesto.

DAVID apaga o cigarro, joga no chão e apaga a brasa com o tênis.

A multidão finalmente se concentra ao Ministério da Saúde. Cena revela um pouco do protesto.

4. INT. APARTAMENTO DOS MONTAGNIER / SALA- NOITE

Data: 15 de Maio, às 21:15. Após o protesto, DAVID e PATRÍCIA retornam para casa. Eles moram em um apartamento próximo a W3 sul, perto do Espaço Cultural Renato Russo. DAVID se encontra preocupado. PATRÍCIA o tirou da esplanada antes de ocorrer o protesto de ERNESTO, assim que ela sabia que o marido não reagiria bem. DAVID enche um copo d'água senta no sofá e usa o remédio para asma. Ele tira os sapatos e põe os pés sob a mesinha de centro e apoia o copo na mesinha.

PATRÍCIA

Tira os pés da mesinha, querido.
Você sabe que eu não gosto.

DAVID silenciosamente atende ao pedido e se deita no sofá. PATRÍCIA levanta a cabeça do marido e se sente, o pondo a deitar em seu colo. Ela acaricia o cabelo de DAVID.

PATRÍCIA

Que carinha é essa? A manifestação foi ótima. Passou até no noticiário. Deu por volta de umas trezentas pessoas.

DAVID

O ministro, o secretário... Ninguém desceu. Ninguém se pronunciou quanto ao protesto. Nada?

PATRÍCIA

Tá cedo pra isso. Eles vão se pronunciar. Eles devem estar pensando em uma estratégia para não serem malquistos na sociedade.

DAVID

Eu tô com um mal pressentimento sobre o protesto do Ernesto. Alison descobriu mais nada. Ele acha que estão desconfiando dele, deram folga pra ele e pediram para ele não pisar na sede do Batalhão de Deus hoje. A última coisa que me falou foi que chegou um carregamento de caixas e escutou um Pai Nosso estranho na saída.

PATRÍCIA

Deve ser uma edição nova da Bíblia. Vários livretos do novo testamento pra entregar na rodoviária. Sério. São fiéis. O que pode acontecer?

DAVID

Os grandes generais estão apoiando ele. Escutei boatos que ele quer tirar o presidente do poder e o mais bizarro é que se ele quiser, ele pode.

PATRÍCIA

Não. É loucura demais.

DAVID

Não seria a primeira vez que acontece um golpe de estado. O

presidente tá tendo um número imenso de desaprovação.

PATRÍCIA

Tudo por causa da instauração da UPTSD. O povo acha que é dinheiro gasto à toa, que essa doença tem que acabar com sangue. Eu fico puta com esse pensamento retrógrado. Isso é pior do que... sei lá... pior do que quando aconteceu a epidemia de HIV nos anos 80. Só tem violência.

Celular de PATRÍCIA e DAVID recebem diversas notificações ao mesmo tempo. DAVID se levanta, apanha o celular e se mostra extremamente aflito. PATRÍCIA liga a televisão no noticiário. A apresentadora se mostra apavorada com a notícia que há de relatar. DAVID consome a água do copo.

APRESENTADORA

Hoje foi mais um dia sangrento. O Batalhão de Deus realizou um dos protestos mais sangrentos da história do Brasil. Com mais de mil manifestantes escoltados por soldados do exército, e com fiéis do Batalhão de Deus munidos com armas de fogo, uma chacina ocorreu na Praça dos Três Poderes. Duas pessoas, aparentemente infectadas pela super-doença, foram brutalmente executadas. A identidade das vítimas ainda não foram reveladas. Não vamos revelar imagens do ocorrido porque são cenas muito chocantes.

PATRÍCIA põe as mãos no rosto e chora, incrédula e apavorada com o ocorrido. DAVID joga o copo no chão, quebrando-o, e sai da sala enraivecido e se expressando com linguagem chula.

APRESENTADORA (CONT.)

Espera, recebemos uma nova informação. Foi identificada uma cruz que não foi levantada. Em um discurso gravado amadoramente por um protestante, revela

que uma vítima fugiu com o nome de Mila
Pagu (...)

PATRÍCIA

Amor! Volta! Volta! Uma fugitiva.

DAVID retorna ao sofá. Eles se mostra inquieto devido a boa notícia da sobrevivente. Os dois se abraçam forte e se mostram alegres.

DAVID

Eu vou ligar pro Jorge e pro Alison. A gente precisa encontrar essa menina. Salvar ela. Obter informações.

PATRÍCIA

Mas onde a gente vai abrigar ela?

Ela olha para seu marido e logo entende a resposta dele. DAVID dá um riso de deboche. PATRÍCIA se levanta e põe a mão contra a testa, não acreditando na proposta de seu marido

PATRÍCIA

Você tá de brincadeira! Não. Você tem que ter outro plano. Vamos ser alvos fáceis aqui.

DAVID se levanta e põe sua testa encostando com a de sua esposa. Ele põe suas mãos contra as têmporas de PATRÍCIA e beija a ponta de seu nariz.

DAVID

Confia em mim, Patrícia Montagnier. O que essa menina precisa é de um lugar pra descansar, se sentir humana. Precisa de um banho, uma cama, comida. Pelo menos por um dia, depois fugimos.

PATRÍCIA

Ela pode ter isso em outro lugar. A gente leva um colchão e comida.

DAVID

Vamos fazer o seguinte. A gente encontra ela, leva pra cá, descansa e vamos pra Goiânia.

PATRÍCIA

O que tem em Goiânia?

DAVID

Eu não posso te contar isso ainda.

Patrícia
(irritada)

Como assim, não pode? Eu sou sua mulher.

DAVID ri, abraça sua esposa e ambos caem no sofá. DAVID a beija calorosamente e olha profundamente em seus olhos.

DAVID

Confia em mim.

PATRÍCIA

Você poderia fazer o mesmo.

DAVID

Começando a semana, vou cedo começar a busca. Volto pra almoçar contigo. A gente precisa recolher mais informações sobre essa menina.

5. INT. CARRO DE DAVID / L2 SUL - TARDE

Data: 18 de Maio, às 15:20. Cena situa o espectador dia e hora. Dois dias seguintes, segunda-feira, DAVID começa a busca por Mila Pagu. Já está no horário da tarde e DAVID está no carro, fumando um cigarro e conversando com colegas em uma ligação

via bluetooth. DAVID desliga a chamada e grava um vídeo. Cena da perspectiva da câmera do celular acoplado no para-brisas do carro revela DAVID a comentar atual situação.

DAVID

Hoje eu recebi informações preciosas. Mila Pagu, a menina que fugiu do Batalhão de Deus, tem de 18 anos, cabelos castanhos, um metro e sessenta e seis. Mora em Planaltina e estava desaparecida há quatro meses. O caso não teve progresso no departamento de polícia, sabemos o porquê. Esse Batalhão tem um número imenso de seguidores, grande parte jovens de 18 a 25 anos. Todos se encontram armados com armas de fogo. Empresas de armamento e o próprio exército passaram o Batalhão e fornecem produtos. Vocês se perguntam: como eles conseguem isso? Cadê a fiscalização? Por que os políticos não se posicionam contra?

Celular de DAVID toca. O rapaz se encontra estressado com a interrupção da gravação. Ele atende.

PATRÍCIA

Amor. Vou te mandar um vídeo no whatsapp. Para tudo que tá fazendo e assista. É importante.

Ela desliga a ligação sem dar tempo de resposta a DAVID. Ele estaciona o carro em uma comercial e liga o vídeo. Ernesto, o líder do Batalhão de Deus, em uma ameaça. Com roupa social e uma bíblia na mão. Logo atrás, é possível ver o símbolo do Batalhão e alguns de seus soldados.

ERNESTO

Irmãos e irmãs de minha Brasília abençoada. Estamos transformando nosso país. Lançando fora todo espírito de impureza, toda pecaminosidade. Pois Deus se

enfureceu com nossos atos e nos trouxe seca e contaminou os ímpios com a praga que irá matar a nossa família. Cabe a nós, irmãos, limpar nossa terra com o fogo do espírito santo. Deus vai nos perdoar. Amém? Mas precisamos ser irmãos uns dos outros, cooperar, como o nosso papel de servos de Deus. Uma impura fugiu. Mila Pagu. A saber de seu paradeiro, peço gentilmente que nos contacte. Você será abençoado, irmãos e irmãs. Deus proverá. Há, também, um inimigo disfarçado de médico. David Montagnier. Você, energúmeno, filho do demônio, você vai contra os planos de Deus e será punido em nome de meu Senhor. Se arrependa e se una a nós ou sofra as consequências.

DAVID se encontra atônito, suas mãos tremem. Ele não tinha se tornado alvo de seu inimigo até agora. Ele percebeu que sua situação se complicara. Sua vida corria risco, assim como a vida de sua mulher.

DAVID

Esse cara é louco. Eu não tô acreditando. Eu virei alvo.

DAVID, após seu momento atônito, mergulha em extremo desespero.

DAVID (Cont.)

Puta que pariu. A Patrícia. Preciso fugir com ela.

DAVID acelera com seu carro e se dirige à sua casa.

6. INT. CORREDOR DO PRÉDIO DE DAVID - FIM DE TARDE

DAVID chega em seu prédio. Após elevador abrir a porta, corre no corredor até chegar no apartamento. Põe as mãos em seu

bolso de forma desesperada e deixa a chave cair. Ele xinga ininterruptamente até pôr a chave na fechadura da porta.

7. INT. APARTAMENTO DE DAVID - FIM DE TARDE

Ele entra em seu apartamento e fecha a porta. Guarda a chave na bancada da cozinha americana. Ele chama por PATRÍCIA, mas não a encontra. Ele se desespera e põe as mãos nos bolsos para procurar por seu celular, mas o esqueceu na base no para-brisas de seu carro. Ele xinga ininterruptamente e soca a parede.

Batidas na porta. Batidas fortes.

Ele se encontra confuso por não saber quem poderia ser. PATRÍCIA não batera na porta, ela tentaria destrancar a porta ou a abriria.

DAVID apanha um martelo de carne e se move cautelosamente até a porta. Ele olha pelo olho mágico e se mostra confuso. Ao abrir se depara com Mila Pagu.

DAVID

Eu te conheço, não é? Mila Pagu. Como me encontrou?

MILA

Por favor, você precisa me ajudar. Eu não sei mais para onde ir.

Mila possui uma terrível queimadura em seu pescoço. Ela foi marcada para o ritual. Ao abrir a porta, MILA chora intensamente. Ela está suja. Entretanto, MILA se mostra desconfiada. Ela está insegura com o contato do doutor e apresenta querer distância. Ela está amedrontada.

DAVID

Entra. Logo. Eu vou preparar algo pra você comer e... não sei... eu vou pensar.

DAVID está confuso. Ele não esperava por essa situação de vantagem. Ele fecha e tranca a porta. MILA fica em pé ao lado

do sofá e DAVID sinaliza para ela se sentar. Ela senta na borda do sofá. DAVID vai à cozinha e pega uma embalagem de pão de forma. Suas mãos tremem. Ele se aproxima da contaminada e olha nos olhos dela com uma distância conveniente.

DAVID

Mila. Eu preciso que você confie em mim. O banheiro fica naquela porta, se precisar. Eu vi que você tá ferida no pescoço, eu vou verificar isso certinho. Não se preocupe. Eu preciso ir ao meu carro pegar meu celular.

MILA

Celular? Pra que? Pra quem você vai ligar?

MILA se altera. Ela está desesperada. Apesar de ter pedido pela ajuda de DAVID, ela não confia nele. Ela teme ser entregada a ERNESTO. DAVID a acalma.

DAVID

Não! Calma! Se você quiser, você pode me observar pela janela para você ver que eu não vou fugir, nem nada. Eu só vou ligar quando eu retornar pra cá. Eu preciso ligar para minha mulher pra gente poder fugir, entende? Vou deixar a chave contigo. Assim você vai ter certeza que eu não vou te trancar.

DAVID pega a chave da bancada da cozinha americana e põe em cima da mesa de centro na sala, em frente de MILA. Ele olha para ela e dá um sorriso confortante. Ele sabe que precisa dar bastante segurança para manter MILA sã e salva dentro do apartamento. Ele apanha o martelo de carne e põe também na mesa de centro. Em sua lógica, MILA se sentiria confiante ao lhe ser entregada um instrumento de defesa. Ele anda calmamente e naturalmente até a porta de sua casa e sai.

8. INT. CORREDOR DO PRÉDIO DE DAVID - FIM DE TARDE

DAVID fecha a porta e dá três passos gentis para longe da porta. Ele olha para o chão e nota sombra de MILA se aproximando pela abertura inferior da porta. Ele logo percebe que ela estaria a colocar os ouvidos contra a porta para escutar o que está acontecendo. Ele volta a caminhar em passos normais até o elevador. No meio do caminho, MILA abre a porta e o observa. Ele olha para trás e acena para ela, lhe entregando um sorriso reconfortante. Ela olha inexpressiva. DAVID aperta o botão do elevador e espera. O elevador chega e ele entra.

9. EXT. PRÉDIO DE DAVID - FIM DE TARDE

DAVID continua a caminhar calmamente em direção ao seu carro, ele sabe que MILA pode estar observando seu comportamento. No meio do caminho, ele olha para a janela da sala de seu apartamento e encontra MILA observando, se esgueirando na cortina. É possível notar que o martelo de carne está em suas mãos. Ele pega o celular no carro. Ele anseia desbloquear o celular para ligar a sua mulher, mas ele se contém. Ele olha novamente para a janela e acena com o celular. Olha para os lados, preocupado com uma possível chegada do Batalhão de Deus. Ele abre a porta e entra no prédio.

10. INT. CORREDOR DO PRÉDIO DE DAVID - FIM DE TARDE

DAVID abre a porta e se surpreende com ataque de MILA. Ela se movimenta para golpeá-lo com o martelo de carne e dá um urro. DAVID consegue apanhar o braço da garota e interromper o golpe. A força e rapidez do ataque fez DAVID se movimentar com MILA até a parede do corredor. Ele apanha o martelo da mão da agressora. Vizinhos abrem a porta para entender o que estaria acontecendo. DAVID levanta a mão em sinal de não necessitar se preocupar e pede desculpa. MILA se acalma e entra em casa. O protagonista entra, em seguida, e fecha a porta.

11. INT. CASA DE DAVID - FIM DE TARDE

DAVID escora na porta e olha para MILA sentada na borda do sofá. Ele suspira. Ela olha para o homem que a salvou com um semblante sincero e arrependido.

MILA

Desculpa. Eu tô assustada e com dor.

DAVID

Imagina. Eu sei que você está estressada com a situação toda. Mas você precisa confiar em mim. Eu vou te ajudar. Vou fazer o impossível pra te salvar do Ernesto.

DAVID caminha e se senta no sofá em uma distância conveniente para MILA.

DAVID

Se você não se importar, eu vou ligar para minha mulher. Nós nos tornamos alvos dessa loucura também. Eu vou ficar ao seu lado para você escutar a conversa, eu não me importo.

MILA

Eu posso usar sua cama? Eu preciso me deitar.

DAVID

O quarto fica à direita.

MILA sai do sofá e caminha para o quarto. DAVID apanha o celular liga para PATRÍCIA.

DAVID

Amor. Onde você está? Larga tudo o que está fazendo e venha para casa. É urgente. Mila está aqui.

Tela preta, som de isqueiro acendendo um cigarro.

FIM

DO

EPISÓDIO

Leviatã

por

Matheus "Lobinho" Beserra

Episódio 2: "Patrícia"

Personagens:

PATRÍCIA MONTAGNIER

RIQUE

DAVID MONTAGNIER

SOFIA

DIEGÃO

ERNESTO FROTA

JORGE (MENÇÃO)

PRÓLOGO

1. INT. CARRO DE RIQUE - NOITE

Efeito de câmera sendo ligada. Layout de Youtube. PATRÍCIA MONTAGNIER, uma mulher de 32 anos, é youtuber e faz um vídeo falando das atrocidades de conservadores contra os infectados, os IMPUROS. O vídeo parece ser gravado no banco da frente de um carro, através de um celular de última geração. PATRÍCIA se mostra extremamente irritada a falar sobre os acontecimentos do BATALHÃO DE DEUS e seu líder, ERNESTO FROTA.

PATRÍCIA

Boa noite, queridos. Eu adoro fazer meus vídeos pra vocês, dar dicas de saúde, falar sobre a UPTSD, mas andamos tendo notícias tristes e desesperadoras, ultimamente. Lembra que no último vídeo, falamos que a Unidade de Pesquisa e Tratamento de Super-Doenças foi notificada a fechar. O link eu vou colocar na "bio" desse vídeo. Poise, dois dias atrás, dia 25 de Maio, aconteceu um ato absurdo por parte do Batalhão de Deus e, infelizmente, esse vídeo vai ser sobre isso. Nunca pensei que eu chegaria a retratar sobre essa barbárie em pleno 2018.

Vídeo amador começa a passar que revela, em uma distância longa, a chacina que ocorreu na Praça dos Três Poderes, em que dois IMPUROS foram queimados vivos. PATRÍCIA fala em BG enquanto o vídeo roda.

PATRÍCIA

As cenas que estão vendo são da chacina orquestrada por Ernesto Frota. Joaquim Ribeiro e Jasmin Nunes foram queimados vivos. Um ato sem humanidade alguma. Me diga, qual foi o crime deles para serem mortos dessa forma? Nem o mais perigoso assassino recebe tratamento assim e nem deveria. Ninguém deveria. O governo inútil não se pronunciou ainda e nem vai se pronunciar, porque a maioria

ignorante está do lado desse ato
vergonhoso. Mas não vai ficar assim.
Lutaremos pelos direitos!

Vídeo do ato termina, voltando a mostrar PATRÍCIA no carro.

PATRÍCIA (CONT.)

Durante o noticiário, recebemos a
notícia que estavam previstas três
vítimas. Fontes minhas pesquisaram e
revelaram que a corajosa sobrevivente
se chama Mila Pagu, dezoito anos. Ela
deve estar aterrorizada, com fome e
sede. Vou colocar a foto dela aqui no
canto esquerdo do vídeo.

PATRÍCIA aponta o dedo para seu lado direito, no que seria o
lado esquerdo do vídeo. Uma foto de MILA PAGU aparece.

PATRÍCIA (CONT.)

Se a virem, por favor, a ajudem. Dê
abrigo a ela. A ajude a escapar para um
estado onde o Batalhão de Deus não tem
força, como no Norte. Temos cientistas
e médicos em Roraima que podem ajudar
ela e que podem precisar da ajuda dela
para conseguir catalisar uma vacina
contra essa super-doença. Mila Pagu, se
estiver vendo isso, estamos torcendo
por você. E você, Ernesto energúmeno,
filho do demônio, você há de ser punido.

FIM DO PRÓLOGO

2. INT. CASA DOS MONTAGNIER / SALA DE ESTAR - TARDE

Data: 18 de Maio, às 13:20. PATRÍCIA se encontra sentada no
sofá com notebook em seu colo e o celular no ouvido. Ela está
em uma ligação com seu amigo, RIQUE. Enquanto isso, ela usa o
teclado para indicar que está a procurar algo na internet.

PATRÍCIA

Rique, pelo amor de Deus. Diga que você tem notícias do paradeiro dessa menina. Se passaram trinta e duas horas desde o ocorrido e ninguém sabe nada sobre ela.

RIQUE (VOZ EM BG)

Infelizmente, não temos nada conclusivo, Patrícia. Temos algumas pistas e estamos ligando os fatos. Ela foi vista no túnel que liga a 205 a 105 sul, foi vista pedindo água e comida em uma padaria na 116 sul vestindo uma blusa de frio branca com capuz na manhã seguinte do ato e...

PATRÍCIA

Essas pistas. As pessoas que deram essa última pista. Quem são? Eles sabem pra que direção ela foi?

RIQUE (VOZ EM BG)

Então. Todas as pistas que recebemos, na verdade, são de infiltrados no Batalhão de Deus. Eles recebem mais pistas do que nós. Parece que as pessoas estão ansiosas pra terminar o que começou. Pra ver ela queimar.

PATRÍCIA

É o fim dos tempos e o apocalipse não é desastre natural, nem invasão alienígena. O apocalipse é a própria ignorância do ser humano que o leva à sua própria ruína.

DAVID abre a porta de casa, joga a maleta em uma cadeira da cozinha americana, o casaco na mesa de jantar e vai direto ao banheiro de seu quarto sem falar uma palavra. Ele se mostra irritado. PATRÍCIA olha desconfiada ao marido e põe o notebook na mesa de centro. Põe a mão na testa e puxa lentamente o cabelo para trás, demonstrando preocupação.

PATRÍCIA (CONT.)

Rique. Você iria comigo fazer uma ronda na Asa Sul?

RIQUE

Claro. Quando? Que horas?

PATRÍCIA

Hoje. Já já eu te mando mensagem. Preciso resolver um negócio aqui. Um beijo.

Se ouve barulho da água do chuveiro sendo derramado no banheiro da suíte. PATRÍCIA se levanta e vai em direção ao quarto.

3. INT. CASA DOS MONTAGNIER / QUARTO - TARDE

Ela coloca o celular na cama e cheira as roupas de DAVID, que lá foram deixadas, e aperta forte com as mãos. O celular de DAVID acende devido a uma mensagem recebida que dizia: "Goiânia. Daqui a dois dias eu vou estar lá. Temos um cadáver". Ela caminha ao banheiro do quarto com as roupas em mãos.

4. INT. CASA DOS MONTAGNIER / BANHEIRO - TARDE

PATRÍCIA observa DAVID parado no chuveiro com a mão direita na maçaneta. Ele apenas ligou o chuveiro, deixou a água escorrer pelo corpo e ficou imóvel. PATRÍCIA abre a porta de correr de vidro do boxe e se escora na parede. Ela abraça as roupas, se mostrando apreensiva sobre o que pode ter feito DAVID irritado.

PATRÍCIA

Aconteceu alguma coisa?

DAVID
(seco)

Por que?

PATRÍCIA

Suas roupas estão cheirando a cigarro.

DAVID

(seco)

Eu não quero conversar sobre isso agora.

PATRÍCIA

Não quer conversar sobre ter fumado ou sobre o que te levou a fumar?

DAVID

(seco, começando a se irritar)

Patrícia, me deixa em paz um pouco. Eu preciso pensar. Você sabe que eu preciso de um tempo sozinho quando estou irritado.

PATRÍCIA

(se impondo, com certa insegurança)

E você sabe que eu me preocupo contigo. David, eu to falando da sua saúde. Você é asmático. Não pode fumar. Como um médico, um doutor, um pesquisador, você deveria saber muito bem que...

DAVID

(grita)

Me deixa em paz, porra!

PATRÍCIA desce os braços lentamente e derruba as roupas no chão. Ela olha atentamente DAVID por alguns segundos e sai com passos apressados. Ela apanha o celular cama, uma piranha para prender o cabelo, sua bolsa em cima de uma mobília do quarto e se encaminha para a porta da casa. DAVID sai nu e molhado do banheiro.

DAVID

(arrependido)

Patrícia, espera. Me perdoa, eu não devia ter agido assim...

PATRÍCIA para. Ela olha para trás, para David. Seu olhar é um misto de decepção e raiva.

PATRÍCIA

Vai à merda você e sua saúde! Eu to cansada disso.

5. INT. PRÉDIO DOS MONTAGNIER / CORREDOR - TARDE

PATRÍCIA bate a porta de casa e se escora sob a parede do corredor do prédio. Ela respira fundo algumas vezes, segurando o choro. Ela apanha o celular. Cena revela em um quadro a mensagem que ela manda a RIQUE: "17h café da 116 sul. Beber e investigar pfvr". Ela recebe a resposta: "Blz. Sofia e Diegão vão comigo". PATRÍCIA vai em direção a seu carro.

6. EXT. ERNESTO CAFÉ - FIM DE TARDE

Data: 18 de Maio, às 14:30. PATRÍCIA, RIQUE, SOFIA e DIEGÃO se sentam em uma mesa do lado externo do estabelecimento. Na mesa há cinco garrafas abertas de Heineken. PATRÍCIA e DIEGÃO consomem da cerveja, SOFIA, consome chá e RIQUE consome uma garrafa de água. Há quitutes sobre a mesa.

SOFIA

Miga, conta. Tá pra saber que você não tá bem. Brigou com o *boy* de novo?

PATRÍCIA

Ai, foi. Ele irritado fica impossível, um babaca. Aí ele começa a fumar e... e... Depois eu falo disso. Vamos falar sobre o que importa.

DIEGÃO

Tá. Ernesto tá fazendo um caça às bruxas contra Mila. O infiltrado não recebeu mais nenhuma pista do paradeiro da guria. Você falou que queria fazer uma ronda em busca dela, né?

PATRÍCIA

Bom. Sim. Agora que somos quatro, hoje, podemos nos dividir em duplas. Tem muitos lugares que ela pode estar se abrigando, no momento. Em alguma praça local, perto das comerciais...

RIQUE

E se ela estiver querendo um pouco de paz?

DIEGÃO

Como assim?

RIQUE

Cara. E se ela quiser descansar agora. Ficar em um lugar tranquilo, movimentado, porém grande o bastante pra ter lugar pra se esconder.

SOFIA

Como o parque da cidade? Lá é um bom lugar pra ficar fora da mira até a poeira baixar. Tem banheiro aberto toda hora, tem bastante árvore e local sem funcionamento, como o castelinho.

RIQUE observa dois homens em uma outra mesa olhando de forma suspeita para seu grupo e se preocupa.

PATRÍCIA

Tá, a gente vai se dividir. Eu e RIQUE vamos dar um rolé no Parque da Cidade. Sofia e Diegão, vocês ficam nas entrequadras.

RIQUE pede a conta para o garçom.

SOFIA

(rindo desconfiada)

Cara. O que você tá fazendo, pedindo a conta assim do nada?

RIQUE põe seu corpo para a frente e sussurra de forma disfarçada.

RIQUE
(sussurrando)

Não é só a Mila que está como alvo. A gente também vai ficar. Principalmente deixando aberto nas mídias o que estamos fazendo. A Patrícia tem o rosto dela estampado semanalmente no canal dela.

DIEGÃO
(sussurrando)

Que que foi, cara? Você tá me assustando.

RIQUE
Tem dois caras na mesa ali do lado que tava olhando para cá toda hora. Eles tão mexendo no celular agora. A gente sabe muito bem o que o Batalhão de Deus pode fazer com quem tá contra eles.

Todos se mostram apreensivos.

RIQUE (CONT.)
Talvez foi um erro a gente se encontrar num local assim na altura do campeonato.

SOFIA
Tá estourando quase uma guerra civil aqui em Brasília. A gente realmente tem que manter a discrição agora, né?

RIQUE
A gente deu mole. Se a gente encontrar a Mila hoje, vamos entregar ela de

bandeja pra esses mala. Bora pagar a conta e vazar.

Todos se levantam e locomovem em direção ao caixa. Os suspeitos olham discretamente enquanto eles saem.

7. INT. CARRO DE RIQUE - FIM DE TARDE

RIQUE e PATRÍCIA entram no carro. PATRÍCIA recebe mensagem de SOFIA.

RIQUE

Menina. A parada tá ficando sinistra. Tem certeza que você quer continuar com isso? A gente tá meio que se arriscando, agora.

PATRÍCIA

Oxe. Mensagem da Sofia.

Cena revela mensagem de texto da SOFIA: "Miga, olha esse video AGORA!". Cena revela um quadrado com o vídeo que PATRÍCIA recebeu. É ERNESTO iniciando um caça às bruxas contra DAVID. RIQUE liga o carro.

ERNESTO

Irmãos e irmãs de minha Brasília abençoada. Estamos transformando nosso país. Lançando fora todo espírito de impureza, toda pecaminosidade. Pois Deus se enfureceu com nossos atos e nos trouxe seca e contaminou os ímpios com a praga que irá matar a nossa família. Cabe a nós, irmãos, limpar nossa terra com o fogo do espírito santo. Deus vai nos perdoar. Amém? Mas precisamos ser irmãos uns dos outros, cooperar, como o nosso papel de servos de Deus. Uma impura fugiu. Mila Pagu. A saber de seu paradeiro, peço gentilmente que nos contacte. Você será abençoado, irmãos e irmãs. Deus proverá. Há, também, um inimigo disfarçado de médico. David Montagnier. Você,

energúmeno, filho do demônio, você vai contra os planos de Deus e será punido em nome de meu Senhor. Se arrependa e se una a nós ou sofra as consequências.

PATRÍCIA e RIQUE se encontram chocados.

PATRÍCIA

Putá que pariu.

PATRÍCIA encaminha o vídeo para DAVID. Cena revela a mensagem que ela manda: "Amor. Vou te mandar um vídeo no whatsapp. Para tudo que tá fazendo e assista. É importante."

RIQUE

Caralho, miga. A gente tá muito fodido.

PATRÍCIA

A gente tem que encontrar a Mila e fugir.

RIQUE

Mila? Se você não percebeu, vocês tão marcados pra morrer agora e vão me colocar nessa também. E, bicha, eu não quero entrar nessa de vida ou morte não.

PATRÍCIA

O que você sabe sobre Goiânia?

RIQUE

Só que tem muito boy bonito.

PATRÍCIA

To falando sério, menino. Vi hoje uma mensagem pro David falando sobre um cadáver lá e que alguém estaria lá daqui dois dias. Jorge falou nada? Ele

é seu namorado e ele trabalha com o David.

RIQUE

Quem dera se comunicação fosse o forte dele. Pega o meu celular e manda mensagem pra esse embuste. Pergunta aí pra ele.

PATRÍCIA apanha o celular de RIQUE do porta-copos do carro. Ela manda mensagem como se fosse seu amigo digitando. Cena revela o que está escrito. Ela manda: "Dêmonio, eu sei que você vai com o David pra Goiânia." Jorge responde: "PQP. Eu não posso falar por aqui. Em casa eu te falo." PATRÍCIA olha ao celular, suspeita.

PATRÍCIA

É algo sério. Ele falou que é confidencial e só falaria pra ti quando chegasse em casa. Menino, tu acertou em cheio, hein.

RIQUE olha insistentemente ao retrovisor e não responde PATRÍCIA. Ela olha para trás, começando a se preocupar.

PATRÍCIA

O que foi?

RIQUE

Lembra os cara lá do café?

PATRÍCIA

Que que tem?

RIQUE

Acho que eles estão seguindo a gente.

PATRÍCIA
(preocupada)

O que?! Rique... dá um jeito de despistar eles.

RIQUE
(preocupado e gritando)

É o que to tentando fazer, bicha. Mas eu não quero causar um acidente também.

Cena externa mostra RIQUE começando a acelerar e fazer manobras mais arriscadas para despistar os suspeitos.

RIQUE

Liga para a polícia.

PATRÍCIA

Desde quando polícia vai ajudar a gente? Ernesto tem o governo praticamente na palma da mão dele, você acha que ele não tem a polícia agora também?

RIQUE

O abrigo! O abrigo! O Jorge tá lá. Ele... Ele vai saber o que fazer. Manda o vídeo pra ele e fala o que tá acontecendo.

PATRÍCIA apanha novamente o celular, manda o vídeo de ERNESTO para JORGE. Ela manda mensagem: "Jorge. Patrícia aqui. Eu e David somos alvos agora. Rique e eu estamos sendo seguidos. Indo pro abrigo." JORGE responde: "Esquece. Batalhão bateu aqui. Mataram um contaminado que tinha aqui. Foge!".

PATRÍCIA

Puta que pariu. Descobriram uma contaminada no abrigo. Mataram ela. Jorge fugiu.

8. INT. CARRO DE RIQUE / ESTACIONAMENTO NA 413 SUL - FIM DE TARDE

Ainda com o carro em movimento

RIQUE
(assustado)

Como foi que isso tudo chegou a esse nível tão rápido?

RIQUE olha para trás. Ofegante e para o carro no estacionamento de um prédio na 413 sul. Cena externa mostra o carro parando.

RIQUE (CONT.)

Eu... Eu não tô vendo mais eles. Vem. A gente vai andando agora. Pega aquela blusa ali atrás e bora.

Trêmula, PATRÍCIA apanha uma blusa preta, sem manga e com capuz no banco de trás, que RIQUE usa para malhar. Ela tira sua camisa e veste a blusa. Ela olha para frente e observa a fachada da Escola Canarinho.

PATRÍCIA

Pra onde a gente vai?

RIQUE olha para PATRÍCIA e faz gesto que não sabe. RIQUE veste uma blusa de frio e põe um boné. Ambos saem do carro.

9 - EXT. ESCOLA CANARINHO (PASSADO) - NOITE

Um dia no passado. PATRÍCIA tinha saído da clínica com o marido e acabou de descobrir ser infértil. Era o sonho dela ter um filho. PATRÍCIA e DAVID saem do carro. PATRÍCIA parece estar embriagada, frustrada pela notícia. DAVID a ajuda a sair e sentar na calçada. Os dois começam a rir da situação. Eles param em frente a escola onde ela sonhou colocar seus filhos.

PATRÍCIA

Tá vendo aqui, amor. Helena ou Horácio estudariam aqui.

DAVID
(achando graça)

Eu já falei que não concordo com
Horácio. Nome de velho.

DAVID abraça a esposa e faz com que a cabeça dela encostasse
em seu ombro. Ela chora silenciosamente.

DAVID (CONT.)

Eu nunca entendi a sua pala
específica com essa escola.

PATRÍCIA
(com a voz trêmula)

Eu acho o nome bonitinho e as crianças
sempre saem felizes daí.

Há um breve silêncio. Os dois apenas observam o movimento do
trânsito.

DAVID

A gente pode adotar.

Celular de PATRÍCIA toca. Close em sua mão indo pegar o
celular na calçada.

10 - EXT. ESCOLA CANARINHO (PRESENTE) - NOITE

PATRÍCIA apanha o celular. Ela se encontra sentada ao lado de
RIQUE. Ele está com o braço em volta dela. Ela olha o celular,
mas não liga. Ela olha para o amigo.

PATRÍCIA

Quando eu descobri que eu era infértil,
eu e David viemos direto pra cá.

RIQUE
(fazendo graça)

Iam sequestrar uma criança?

Patrícia
(rindo)

Idiota. David sabia que era aqui que eu queria que eles estudassem e me trouxe aqui. Sei lá. Pra me confortar, talvez. Ele me abraçou e falou que a gente podia adotar, desde que eu não colocasse Horácio, caso o bebê fosse um menino.

RIQUE

Ele tá certíssimo.

PATRÍCIA

Ele tá em bastante pressão com essa pesquisa, com sua unidade sendo fechada. Eu deveria entender o estresse dele. Eu apenas fugi dele em vez de ser compreensiva e apoiar.

RIQUE

Você fez nada de errado. Você não é obrigada a escutar grito de macho. É normal casal brigar as vezes. É natural. Você acha que não rola uns fight comigo e o Jorge também?

Celular de RIQUE toca com mensagem. RIQUE apanha o celular.
Celular de PATRÍCIA toca com ligação.

DAVID (voz em BG)

Amor. Onde você está? Larga tudo o que está fazendo e venha para casa. É urgente. Mila está aqui.

PATRÍCIA
(sem saber reagir)

É o que?! Eu... Eu...

RIQUE olha para o celular, assustado. Ele mostra o celular a PATRÍCIA. RIQUE recebeu mensagem que contém notícia revelando golpe de estado de ERNESTO.

DAVID (voz em BG)

Patrícia?

PATRÍCIA

Putá que pariu.

Tela preta. Créditos. PATRÍCIA continua a falar em BG.

PATRÍCIA (VOZ EM BG)

Rique preciso fazer um vídeo no seu carro.

RIQUE (VOZ EM BG)

Menina, tá maluca. Você já é um alvo ambulante. Pra quê?

PATRÍCIA (VOZ EM BG)

Distração.

FIM DO EPISÓDIO

Leviatã

por

Matheus "Lobinho" Beserra

Episódio 3: "Ernesto"

Personagens:

ERNESTO FROTA

ALISON

JORGE

SOLDADO 1

SOLDADO 2 / HUGO MARTINS

MILA PAGU

JOSÉ MENGELE

PRÓLOGO

1. INT. ABRIGO DE JOVENS SEM MORADIA - TARDE

Batalhão de Deus adentra Abrigo de Jovens Sem Moradia na W3 Norte. Pessoas presentes no recinto se desesperam. Soldados revistam os jovens que habitam no local e imobilizam alguns voluntários. Um soldado encontra um rapaz com a perna lesionada devido à super-doença. Ele empunha uma pistola. Câmera revela visão da vítima. Soldado atira. Enquanto ocorre a cena, revela-se áudio de ERNESTO instaurando o golpe de Estado que estaria sendo transmitida em uma rádio.

ERNESTO (VOZ EM BG)

O senhor presidente da república deixou a sede do governo. Deixou a nação acéfala. Numa hora gravíssima da vida brasileira em que é mister que o chefe de Estado permaneça a frente do governo. Abandonou o governo, e esta comunicação faço ao Congresso Nacional(...)

2. INT. CASA DE VÍTIMA CONTAMINADA - TARDE

Vítima demonstra angústia em telefone. Mulher apanha malas e põe na sala. Batalhão de Deus invade casa. Mulher foge para o quarto. Homem contaminado joga objetos próximos a ele para se defender. Dois soldados imobilizam a vítima, enquanto um terceiro desfere chutes. Mulher retorna para tentar defender o marido. Soldado a empurra e atira. Homem chora com a morte da esposa. Soldados atiram no rapaz. Enquanto ocorre a cena, revela-se áudio de Ernesto instaurando o golpe de Estado que estaria sendo transmitida em uma rádio.

ERNESTO (VOZ EM BG)

Esta acefalia configura a necessidade de o Congresso Nacional, como poder civil, imediatamente tomar a atitude que lhe cabe nos termos da Constituição brasileira para um fim de restaurar nesta pátria conturbada a autoridade do governo e a existência de governo(...)

3. INT. SEDE DO BATALHÃO DE DEUS - TARDE

Enquanto se revela diversos soldados apanhando bíblia e uma pistola sobre a mesa para tomar posição, o fim do áudio é revelado.

ERNESTO (VOZ EM BG)

Há sob a nossa responsabilidade a
população do Brasil. O povo. A ordem.
Assim sendo, declaro vaga a Presidência
da República...

Ao fim do áudio, todos os soldados se encontram em posição. As pistolas estão no coldre. Eles põem a bíblia no peito, em reverência e fazem a prece.

SOLDADOS

Pai nosso que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome. Venha a
nós a vossa pátria. Seja feita a vossa
vontade, assim na terra como no céu. O
pão nosso de casa dia nos dai hoje.
Perdoai a nossa matança, assim que nós
livramos o mundo das impurezas. E não
nos deixeis cair em tentação, mas
livrai-nos do comunismo. Amem.

Ao fim da prece. Após câmera revelar soldados fazendo a prece, cena revela ERNESTO parado em cima de um tamborete com um sorriso maléfico, olhando sua milícia.

FIM DO PRÓLOGO

4. INT. SEDE DO BATALHÃO DE DEUS / ESCRITÓRIO - NOITE

ERNESTO brinca com a faca que foi lhe dada pelo seu pai, falecido general do exército, enquanto assiste ao vídeo amador da chacina na Praça dos Três Poderes. Batidas são escutadas na porta do escritório, um soldado a anunciar uma notícia.

ERNESTO

Entra.

Soldado abre a porta. Sua face não demonstra confiança, como se, apesar de ter uma boa notícia, também trazer más notícias e saber que teria consequências. Soldado dá um passo leve diante da porta e bate continência.

SOLDADO 1

A paz do Senhor, líder.

ERNESTO não se vira para olhar ao seu subordinado, revelando não se importar muito com o que ele ia dizer, ocupado demais com seus pensamentos.

ERNESTO

A paz do Senhor, recruta. Que que cê veio fazer aqui. Coisa boa que não é, né?

SOLDADO 1

Calma, senhor. Tem notícia boa sim.

ERNESTO
(impaciente)

Me pediu pra ficar calmo, já não começou bem. Algum sinal da impura maldita?

SOLDADO 1

Então, senhor. Seguimos alguns companheiros do doutor, mas eles conseguiram fugir. Mas...

ERNESTO se levanta e anda lentamente, rodando a faca entre os dedos indicadores das suas mãos. Seu olhar possui bastante ódio.

SOLDADO 1 (Cont.)
(amedrontado)

Mas temos certeza que eles não a encontraram ainda. A... A... A esposa do doutor... Qual o nome dela... Ela... Ela...

ERNESTO para em frente ao recruta. A aproximação dos corpos é um tanto constrangedora e intimidadora. O fato de ERNESTO ser maior, faz o recruta recolher seus ombros e flexionar levemente seus joelhos.

SOLDADO 1 (Cont.)
(amedrontado)

Ela fez um vídeo p-pedindo apoio de seus seguidores para fazer buscas à impura por... por se t-tratar de ser algo v-valioso para eles.

ERNESTO fecha a porta, atrás do recruta, empurra ele ante a porta e finca a faca próximo ao ouvido dele na madeira da porta.

SOLDADO 1 (Cont.)
(chorando e engolindo seco)

M-mas prendemos dois... dois sujeitos que podem ser d-d-de extrema importância para a nossa causa. Um amigo do doutor e um traidor.

ERNESTO se mostra surpreso e irado com a informação. Ele retira a faca da porta. Dá passos para trás até chegar à sua mesa, na qual senta. ERNESTO finca com força a faca na mesa e lança os objetos que lá se encontram presentes, no chão, com ira. Enquanto isso, olha fixamente ao SOLDADO 1. Este se assusta com a reação de seu líder, caindo no chão.

ERNESTO
(Gritando)

Você tá brincando com a minha cara? A porra desses comunistas só podem estar brincando com a porra da minha cara. Eu devo ser muito idiota. Olha pra minha cara, energúmeno. Eu sou idiota, é?

SOLDADO 1
(chorando intensamente)

Não, senhor. Você é o escolhido por Deus para nos salvar.

ERNESTO
(gritando)

Tem uma porra de um espião aqui dentro. Por que esses dois não estão aqui na minha sala pra eu não enfiar essa faca no rabo deles? Traz os dois pra cá agora mesmo.

SOLDADO 1

Sim, senhor!

SOLDADO 1 se levanta. Bate continência. Se aproxima do seu líder, beija a sua mão e pede benção. Ele sai e fecha a porta. ERNESTO grita em fúria histericamente.

5. SEDE DO BATALHÃO DE DEUS / SALA DE INTERROGAÇÃO - NOITE

ALISON se encontra amordaçado e amarrado em uma cadeira. Seu rosto está lesionado, oriundo de socos que levou de outros soldados. ERNESTO abre porta e entra na sala. ALISON olha o ambiente com extremo medo e acompanha com o olhar os passos de seu carrasco. ERNESTO senta na cadeira e dá um sorriso simpático. Ele põe as mãos no rosto do rapaz e mexe, analisando os ferimentos. Ele dá um beijo em sua testa. Um SOLDADO aparece com uma bacia de água e um pano. ERNESTO apanha o pano molhado e limpa o rosto do rapaz.

ERNESTO

Deus te trouxe aqui, sabia? Você faz parte dos planos Dele. Você não acha isso lindo?

ALISON se mostra relutante com seu inimigo limpando seus ferimentos. Ele tenta reclamar e xingar seu inimigo, mas não consegue devido à mordaça.

ERNESTO (Cont.)

Calma, filho de Deus. Eu to cuidando de você. Sabe. Em Mateus 5 há um versículo que ensina os cristãos a amar seus inimigos e pra orar por eles, pois, futuramente, serão filhos de Deus.

ERNESTO se locomove par trás do rapaz. Põe as mãos nos ombros dele e massageia, fazendo, também, carinho na testa e no cabelo da vítima. Este se mostra valente, porém, é possível ver o medo estampado em seus olhos. Ele para e finca a faca na coxa de ALISON. Esse emite um grito abafado e chora em dor e agonia. Ele cita a Bíblia forçando a faca, diante da resistência da vítima.

ERNESTO (Cont.)

Shhh. Shhh. Em Jó capítulo 5 também ensina
"Bem-aventurado é o ser humano a quem Deus corrige! Jamais desprezes a repreensão de Shaddai, onipotente. Pois é ele quem abre a ferida, mas ele mesmo a trata; ele fere, mas com suas próprias mãos, pode curar." Eu to limpando a contaminação que o comunismo te fez, que a praga te fez. Me fala tudo que eu preciso saber que a dor vai sumir, você vai ser curado, irmão. Quem nessa sala crê nisso, diz "amém".

SOLDADOS 1 e 2

Amém!

ERNESTO

Eu vou tirar esse pano da sua boca e você vai falar o que sabe de David, Patrícia e Mila Pagu e vai falar tudo que vazou daqui. E depois você vai poder ser batizado e ser mais um soldado de Deus.

ERNESTO retira a mordaça. ALISON grita em dor. Sua boca saliva extremamente. Sua cabeça revela o suor da dor. ERNESTO se locomove à frente da vítima. ALISON cospe no rosto de seu

agressor. O antagonista desfere um soco que derruba o rapaz com a cadeira. Ele o levanta e limpa o ferimento recém-aberto na boca do rapaz.

ERNESTO

Acabou o showzinho? Tá pronto pra falar?

ALISON

Você é um megalomaniaco sádico desgraçado. Idiota o bastante pra achar que eu vou falar alguma coisa pra você.

ERNESTO

Que bom, querido. Bom saber que você externalizou essa raiva toda. Muito bom. Agora me fala. Pra mim é muito óbvio que os médicos de merda encontraram a impura, onde ela está?

ALISON

Vai se foder!

ERNESTO tira pistola do coldre e atira contra a canela do rapaz. Esse grita em dor.

ERNESTO

Pergunta mais fácil, então. Onde está David e Patrícia Montagnier?

ALISON

(chorando em dor)

Vai para o inferno, capeta desgraçado.

ERNESTO atira novamente contra a canela do rapaz. Esse grita em dor e se mostra estar fraco e anêmico com o sangramento.

ERNESTO

Vamos lá, meu irmão. Não são perguntas difíceis. Dá pra responder. Vem cá, soldado Moreira.

ERNESTO chama o SOLDADO 1 que esteve anteriormente em sua sala. O soldado se prostra à frente de seu líder e bate continência.

ERNESTO

Que informação sigilosa foi vazada aqui, soldado? Vamos dar exemplo pra ver se ele aprende a falar a verdade.

SOLDADO 1
(engolindo seco)

S-senhor. Eu não posso responder essa pergunta. E-eu não sei. Não... Não me informaram.

ERNESTO se mostra comicamente desapontado. Ele apanha a pistola e atira na frente do soldado. ALISON se assusta e cai com a cadeira no chão. ERNESTO apoia o pé no apoio da cadeira e aponta a pistola contra o rapaz.

ERNESTO

Não se fazem soldados como antigamente. Fazer o que. Descartáveis. Pelo menos ele vai pro céu mais cedo e desfruta do paraíso. Fiz um favor a ele. Agora você, última chance. Que informação sigilosa você vazou?

ALISON ri e chora ao mesmo tempo. ERNESTO atira. Ele olha pro outro SOLDADO 2 que restou na sala.

ERNESTO

Traz o outro prisioneiro, por favor, filho de Deus.

SOLDADO 2 sai da sala e retorna com JORGE amordaçado. Enquanto SOLDADO 2 amarra a vítima na cadeira, ERNESTO lhe oferece um riso simpático. JORGE chora intensamente ao entrar na sala e

encontrar SOLDADO 1 e ALISON mortos. Ele grita como se suplicasse por clemência. ERNESTO cita Levítico 20, da Bíblia.

ERNESTO

"O homem que se deitar com outro homem como se fosse mulher, ambos cometeram uma abominação e deverão morrer." Você achou mesmo que podia fugir de mim?

Tela preta, ouve-se grito de JORGE em BG.

6. SEDE DO BATALHÃO DE DEUS / CORREDOR - NOITE

ERNESTO caminha no corredor da sede do Batalhão de Deus com SOLDADO 2. Ele limpa suas mãos com um pano.

ERNESTO
(rindo)

Foi mais fácil do que eu imaginava.
Eu nem precisei ferir muito o rapaz.
Isso é uma vitória. Mande um esquadrão a Goiânia no endereço que obtemos. Eles devem saber demais e eu to com medo do Brasil acabar sabendo demais. Posso confiar em você, Soldado Martins.

SOLDADO 2

Sim, senhor!

SOLDADO 2 beija a mão de ERNESTO, pede benção e sai de cena. ERNESTO brinca com sua faca e se mostra com um olhar preocupado.

ERNESTO

Tem coisas que o povo não pode saber. Porque o único puro de verdade é Jesus.

7 - ESCRITÓRIO DE ERNESTO (PASSADO) - DIA

ERNESTO entra em fúria em seu escritório puxando MILA PAGU com as mãos. Ele joga a menina no chão.

ERNESTO

Desgraçada! Puta desgraçada! Eu devia dar um tiro na sua cabeça.

MILA

Me deixa em paz, seu verme!

ERNESTO

Eu falei pra você não sair.

MILA

Você disse que ia me consertar! Mas você só foi me esquecendo. Me deixando de lado. Como você queria que eu ficasse?

ERNESTO

Você é um erro na minha vida. Eu devia ter acabado contigo enquanto pude.

MILA

Eu sou o erro que você fez! Você cagou minha vida toda. Você me destruiu! Se quer acabar comigo, atira. Atira na minha cabeça! Atira se você é homem!

ERNESTO vai à sua mesa e apanha uma pistola da gaveta. Ele se reaproxima de MILA e aponta a arma contra ela. Suas mãos se encontram trêmulas. MILA olha atentamente para ele. ERNESTO atira, mas erra o tiro de propósito. MILA chora assustada.

MILA
(chorando)

Você é um covarde! Eu tenho pena de você!

ERNESTO

Cala a boca, filha da puta! Eu não posso atirar em você.

MILA

Covarde! Você criou isso, agora termina! Tudo isso por causa de um mito que escutou, de uma mentira.

ERNESTO

Leviatã não é uma mentira!

ERNESTO abaixa a arma e se senta.

MILA

Então você acredita realmente que há um portal para o céu no fundo do oceano? Você é um lunático.

ERNESTO

Cada um acredita no que quiser. Eu acredito em fatos. Os grandes cientistas teólogos já descobriram evidências o bastante sobre Leviatã.

MILA

Você quer que eu acredite que uma coisa com nome de demônio é responsável por guardar as portas do céu?

ERNESTO

Leviatã é criação de Deus. Um filho que sentiu inveja que foi enviado a

guardar os portões, porém nunca mais entrar em casa, para aprender uma lição.

MILA

Um filho que foi aprisionado pelo sadismo do próprio pai. Acho que eu me identifico.

ERNESTO

Você era pra ser a maior criação, a percussora da maior descoberta científica e teológica. Mas foi só uma falha.

MILA

Você criou uma doença! Você tentou mudar meus genes e criou uma doença! Fez da filha uma experiência. Você é louco.

ERNESTO

Você infectou uma pessoa. Droga. Me desobedeceu e matou uma pessoa. A garota se matou por sua culpa. E esse pode ser seu destino. Talvez eu tenha que te matar mesmo, você vai morrer de um jeito ou de outro.

MILA

Mas te falta coragem, né. De matar a própria filha. Um puta pecado.

ERNESTO abre a porta do escritório.

ERNESTO

Hugo. Venha cá!

HUGO MARTINS (o SOLDADO 2) entra na sala.

ERNESTO

Leva ela daqui. Prende ela no laboratório e vê o que os nerds podem fazer com ela. Ainda tenho fé nela. Fé que uma mulher pode ser mais que uma dona de casa.

HUGO MARTINS apanha MILA pela mão e os dois saem de cena.

8 - PARQUE DA CIDADE (PASSADO) - DIA

ERNESTO faz cooper no parque da cidade. Ele se cansa e para em um dos banheiros que encontra no trajeto. Ele senta no chão e joga água em sua nuca para refrescar. JOSÉ MENGELE se aproxima de ERNESTO, esse é um dos cientistas que embarcou na causa de encontrar Leviatã. O cientista está vestido com roupas leves para o cooper. Ele se senta ao lado do homem.

JOSÉ

Temo que te trago más notícias.

ERNESTO

Desembucha.

JOSÉ

Houve mais mortes da super-doença. Parece que o suicídio por afogamento é um dos sintomas. Mas descobrimos que a causa da morte é uma parada cardio-respiratória que precede a asfixia.

ERNESTO

Não entendi.

JOSÉ

As vítimas possivelmente teriam ainda fôlego para continuar submersa, mas a doença atinge os brônquios, entupindo com algo que ainda não entendemos. A vítima morre, a água entra e lava esse líquido dos brônquios, limpando qualquer vestígio de algo

geneticamente modificado. Mas as escamas que aparecem na epiderme estão sendo um alvoroço entre os demais estudiosos.

ERNESTO

O que você sugere?

JOSÉ

É com um imenso pesar que te digo que talvez seja melhor abandonar essa experiência e apagar qualquer vestígio que possa ligar essa doença com a pesquisa que você financiou.

ERNESTO

Acabar com a pesquisa? Com o experimento? Mengele, tá maluco. Isso poderia ser a maior descoberta do mundo. Um portal para os céus que os profetas tentaram esconder. Pessoas capazes de respirar embaixo d'água e suportar altas pressões. Não vão ser máquinas que vão entrar pela porta estreita do céu.

JOSÉ

Talvez eles tentaram proteger.

ERNESTO

Bobagem. Eles usufruíram desse portal e foram aos céus sem mesmo encontrar com a morte, com os milagres que lhes foram concedidos pelo Criador. Milagre que eu tô tentando recriar.

JOSÉ suspira com a teimosia de seu amigo.

JOSÉ

O governo vai abrir uma unidade só para pesquisar essa doença. Vai por mim, tá perigoso.

ERNESTO se levanta.

ERNESTO

Eu sou o político mais influente do Brasil. As pessoas me amam. Me seguem. Eu tenho o governo nas minhas mãos. Eu não vou deixar que tudo que construímos seja destruído. Nem que eu mate minha própria filha. Mas essa experiência vai continuar, nem que eu encontre outra cobaia.

ERNESTO volta a realizar o cooper. Ele apanha o celular e liga para HUGO MARTINS enquanto se exercita.

ERNESTO

Junta todos os fiéis do Batalhão de Deus, eles vão ganhar as primeiras armas.

FIM DO EPISÓDIO

Leviatã

por

Matheus "Lobinho" Beserra

Episódio 4: "Mila"

Personagens:

DAVID MONTAGNIER

PATRÍCIA MONTAGNIER

RIQUE

HUGO MARTINS

MILA PAGU

HARVEY TURING

PRÓLOGO

1. INT. LABORATÓRIO DE JOSÉ MENGELE - NOITE

Data: 25 de Janeiro, meia-noite. Cena revela visão de MILA PAGU. Ela abre seus olhos. Sua visão fica turva até, após alguns segundos, normalizar. Ela se encontra deitada em uma maca com os braços apoiados em um suporte. Um líquido é injetado na veia da jovem. Ela se encontra em uma sala completamente branca e há vários médicos perto dela. MILA está assustada com a respiração ofegante.

MILA
(desnorteada)

Onde que eu estou?

JOSÉ

Olá, Mila! Meu nome é José Mengele. Sou cientista genético. Você está passando por um pequeno procedimento autorizado pelo seu pai(...)

MILA
(desnorteada)

Meu pai? Eu não conheço meu pai.

JOSÉ

Por sorte, você ainda não completou dezoito anos, então não precisa de seu conhecimento.

MILA
(desnorteada)

Que procedimento é esse?

JOSÉ põe as mãos no rosto de MILA e olha com bastante orgulho de seu feito.

JOSÉ

Você vai mudar o mundo! Você vai ser a primeira de uma nova raça de humanos. Uma humana anfíbia.

MILA
(desnorteada)

Mas... Mas... Eu não quero.

JOSÉ

Você vai ser uma heroína, Mila. Vai por mim, você vai querer que isso nunca acabe. E nunca vai acabar.

MILA volta a fechar os olhos para dar início à próxima cena.

2. INT. CONFINAMENTO DE MILA - TARDE

Data: 26 de Janeiro, às 13:21. MILA acorda. Cena revela visão da personagem. Ela está em um quarto estranho, com janelas em grades. O quarto possui apenas uma cama, uma mesa e uma privada. MILA tenta ficar em pé. Cambaleia e cai.

MILA
(desnorteada)

Socorro. Alguém. Eu não consigo andar.

Escuta barulho de tranca na porta. Uma pessoa vestida de branco entra no quarto, uma enfermeira.

ENFERMEIRA

Boa tarde, Mila. Demorou para acordar.
Como está?

MILA
(desnorteada)

Eu to tonta. Minha perna parece estar
queimando. Eu to com dor.

ENFERMEIRA analisa perna da paciente e fica espantada. Ela sai correndo da sala e volta com outros especialistas que analisam a jovem. MILA escuta a conversa dos especialistas de forma abafada. Sua visão fica turva e ela volta a adormecer.

3. INT. CONFINAMENTO DE MILA - MANHÃ

Data: 15 de Março, 9 da manhã. MILA abre os olhos. Ela está deitada em sua cama, olhando a parede. Escuta-se a porta se abrindo. Passos de alguém se aproximando.

ENFERMEIRA

Bom dia, Mila. Hora de seu café da manhã. Vou deixar a bandeja aqui na mesa.

A ENFERMEIRA se aproxima mais da menina. MILA vira o rosto e percebe que ela está bem próxima de seu ouvido. A enfermeira está vestida em um traje anti-contágio.

ENFERMEIRA
(sussurrando)

Como combinado. Hoje tem poucas pessoas de plantão. Seu estado está controlado. Me acerta na cabeça, pega a chave e foge.

MILA
(sussurrando)

Por que você está me ajudando?

ENFERMEIRA
(sussurrando)

Mulheres sempre têm que ajudar uma a outra. Mas lembre-se, nenhum contato físico com outra pessoa. Ricardo vai estar na porta pra te ajudar na fuga, vai lhe dar uma blusa de frio. Põe o capuz.

MILA
(sussurrando)

Tem certeza disso?

ENFERMEIRA
(sussurrando)

Procura algum outro especialista pra te ajudar. Aqui ninguém liga pra você. Você é só mais um rato de laboratório.

ENFERMEIRA se afasta. MILA levanta. Pega madeira solta de apoio de sua cama e bate na cabeça da mulher. Ao abrir a porta, um feixe de luz branca acaba com a cena para proceder a próxima.

4. EXT. CASTELINHO DO PARQUE DA CIDADE - TARDE

Data: 28 de Março, 14:15. MILA estava olhando para o céu. O clima está quente e seco, céu limpo, sem nuvens. Ela olha para o parque. Uma menina se aproxima com pressa. É JÉSSICA. Ao compreender que se tratava de MILA, ela se emociona.

JÉSSICA

Meu Deus. Amor. Você está bem? Onde você estava?

JÉSSICA se aproxima para beijá-la. MILA se afasta.

MILA

Não chega perto. Por favor.

JÉSSICA

O que você tá falando? Você tá desaparecida a meses. Pelo amor de Deus.

MILA

Olha, eu não posso falar muito. Pode por você em risco. Eu só queria falar que vai ficar tudo bem. Não fala para ninguém que me viu, nem para minha mãe.

JÉSSICA

Você tá me assustando. O que tá acontecendo?

MILA
(voz trêmula)

Eu te amo. Eu tava com muita saudade.

JÉSSICA rouba um beijo de sua namorada. MILA a empurra.

MILA
(enraivecida)

Por que você fez isso? Merda.

MILA sai correndo. JÉSSICA grita pelo nome de sua namorada. Cena revela braço passando pelos olhos de MILA, como se ela tivesse limpando lágrimas. O efeito do braço faz um link com a cena seguinte.

5. PRÉDIO DO ESCRITÓRIO DE ERNESTO / CORREDOR - MANHÃ

Efeito do braço de MILA passando pelos seus olhos termina. Ela está olhando para baixo enquanto está sendo levada por HUGO MARTINS.

MILA

Então é ele que é meu pai?

HUGO

Você deveria estar orgulhosa por ser filha do escolhido de Deus e ele te poupar até agora por você ser uma aberração. Você levou o pecado para aquela menina com o beijo.

MILA

Aberração? Então eu vou ser morta porque eu tô doente ou porque eu beijo meninas?

HUGO a joga no chão. Cena revela HUGO a desferir um chute na jovem. Tela preta.

FIM DO PRÓLOGO

7 - CARRO DOS MONTAGNIER - MANHÃ

Data: 19 de MAIO, às 8:30. MILA está no banco de trás do carro dos MONTAGNIER. RIQUE está ao lado dela. MILA está vestindo uma capa de chuva, máscara em sua boca e luvas. DAVID está dirigindo e PATRÍCIA se encontra ao lado. DAVID se encontra com camisa de manga longa, máscara na boca e luva de couro por ter tido contato com MILA. RIQUE se encontra insistentemente teclando o seu celular.

RIQUE

Ai. Jorge falou que ia encontrar a gente em Goiânia. Não tenho contato com ele desde ontem.

PATRÍCIA olha para trás e põe a mão na coxa do amigo.

PATRÍCIA

Vai ficar tudo bem, querido. Não deve ser nada. Tá super cedo, você sabe que ele não é de acordar cedo.

RIQUE

Eu to com um puta nó na garganta, bi. Alguma coisa aconteceu.

MILA

Gente. Desculpa vocês estarem se arriscando por mim.

DAVID

Imagina. A gente ficou muito tempo de encontrando. Você encontrar a gente foi um milagre.

MILA

Sabe. Quando eu fugi pela primeira vez, me aconselharam procurar por algum especialista que ia me procurar. Aí eu vi o vídeo do Ernesto falando sobre você(...)

PATRÍCIA

Como assim, fugiu pela primeira vez?

MILA

Uma enfermeira me ajudou a fugir de onde eu tava sendo mantida em cativeiro. Eu queria encontrar alguém pra dizer como eu tava e eu encontrei Jéssica...

DAVID freia o carro e para no acostamento. Olhando para trás espantado. PATRÍCIA ri.

PATRÍCIA

Agora que me toquei que não tivemos tempo pra conversar. Então você conhecia Jéssica Buarque?

RIQUE

A primeira vítima da super-doença?

DAVID

Meu Deus. Você é a primeira contaminada?

MILA

Ai. Olha. Eu não posso falar demais. Vocês saberem mais que isso vai ser certeza que serão mortos. O Ernesto é louco. Se ele fez isso tudo com uma filha, imagina com qualquer um...

DAVID e PATRÍCIA
(espantados)

Filha?

DAVID

Você tá brincando que você é filha do Ernesto.

RIQUE

Eu vou matar o Jorge por não me responder porque eu quero contar esses babados agora pra ele.

DAVID e MILA

Não!

DAVID

A gente vai falar nada disso para ninguém. Pelo menos não agora.

RIQUE vira para janela, apoia o cotovelo na janela e a bochecha na mão. Aparentemente ele se encontra emburrado por ter que manter segredo. DAVID volta a olhar à estrada e a dirigir.

DAVID

Agora você vai ter que falar tudo Mila. Já sabemos demais, mas queremos saber tudo.

MILA
(insegura)

Eu não sei. Eu posso falar quando a gente parar.

Cena revela carro dirigindo até transicionar à próxima cena.

8. EXT. CASA DE HARVEY TURING - MANHÃ

Data: 19 de Maio, meio-dia. DAVID, PATRÍCIA, RIQUE e MILA chegam em seu destino, a casa de HARVEY TURING, um colega cientista estrangeiro que foi para o Brasil para estudar a epidemia local. DAVID sai do carro.

DAVID

Vocês fiquem aqui. Eu vou ver se tá tudo bem todo mundo entrar. Eu tenho que explicar meu estado também pra ele já se prevenir.

DAVID entra na casa. O resto do grupo se mostra apreensivo. PATRÍCIA olha ao banco de trás.

PATRÍCIA

Mila. Você tá bem? Eu imagino que você deve estar cansada com toda essa fuga que você tem passado.

MILA

Obrigado pela preocupação, Patrícia. Eu só tô um pouco cansada.

RIQUE, impaciente, sai do carro e escora no automóvel.

RIQUE

Paty. Tem algum cigarro secreto do David aí não? Essa tensão tá me matando.

PATRÍCIA procura pelos recipientes do carro. Acha um maço e entrega ao amigo.

PATRÍCIA

Guarda com você. Eu não vou te convencer também a parar de fumar, você faz o que quer.

RIQUE

Relaxa, menina. Nem fumar eu fumo. Eu só preciso de um mau hábito pra me aliviar de vez em quando.

PATRÍCIA volta a dar atenção a MILA.

PATRÍCIA

Então você nem sabia quem era seu pai.

MILA

Descobri da pior maneira. Ele mal me conhecia e já tentou me matar.

PATRÍCIA

A gente não escolhe a família biológica, mas a gente pode escolher a família que cria. Eu e David vamos ficar com você até o fim, viu? Pode contar com a gente.

Olhos de MILA lacrimejam, ela esconde o rosto para não transpor a emoção.

PATRÍCIA

Queria poder te abraçar agora.

MILA

Você não acha estranho eu gostar de outras meninas?

RIQUE

Menina, se ela achasse estranho, ela não aturaria meus faniquitos por anos e eu já teria dado uma na cara dela pra largar de ser preconceituosa.

MILA ri.

MILA

É a primeira vez que eu me sinto acolhida assim. Sempre tive medo de contar pra minha mãe, a saúde dela já está tão frágil. Tive medo dela ficar pior.

PATRÍCIA

Você sente saudade dela, não é?

MILA

Demais. Me mata por dentro não ter notícia dela. Me arrependo de não ter visitado ela.

RIQUE

David tá demorando. Eu vou entrar.

RIQUE se encaminha para a casa de HARVEY. Seu celular recebe notificação. RIQUE volta correndo e desesperado.

RIQUE
(desesperado)

Patrícia, foge com ela agora. Eles pegaram o Jorge. Com certeza sabem que vocês tão aqui.

PATRÍCIA

Como assim?

MILA e PATRÍCIA saem do carro, com o calor da emoção, mesmo sem entender o motivo.

RIQUE

Ernesto fez um vídeo querendo trocar a vida de Jorge pela da Mila.

RIQUE chora intensamente.

RIQUE

Vão embora. Eu vou avisar pro David.

MILA e PATRÍCIA correm pela rua Teresa Marque.

MILA

Pra onde a gente tá indo?

PATRÍCIA

O mais longe do nosso carro e do nosso destino aqui em Goiânia.

Escuta-se som de tiro à distância. MILA grita. PATRÍCIA apanha a garota pelo braço e ambas se refugiam no muro na esquina do final da rua. O barulho do rio Meia Ponte já está bastante aparente. PATRÍCIA observa a rua furtivamente.

PATRÍCIA

Corre, Mila.

Um carro surge da rua paralela e encurrala as duas. HUGO sai do carro e atraca MILA, tentando pegá-la pelo braço. PATRÍCIA avança com um pedaço de tijolo de encontrou no chão e golpeia as costas do agressor.

PATRÍCIA

Solta ela, seu retardado!

HUGO fraqueja. MILA pisa no pé do rapaz e desfere uma cotovelada em sua costela, conseguindo se libertar dos braços do rapaz. Ela corre em direção ao rio. PATRÍCIA corre em direção à menina.

PATRÍCIA

Não, Mila! Não vai para o rio.

HUGO apanha PATRÍCIA pelo braço e a joga no chão. MILA entra no rio até chegar ao ponto de começar a nadar. No meio do trajeto, se sente fraca. Uma dor no peito se inicia, impedindo a jovem a continuar a nadar. Sua força acaba e ela começa a se afogar. Ao fundo, é possível escutar PATRÍCIA gritando "não". MILA afunda. Resto do episódio passa a focar novamente nos demais personagens principais.

PATRÍCIA nota que MILA já estaria muito no tempo submersa. Ela se ajoelha no chão, incrédula. HUGO prepara a pistola para matar PATRÍCIA. Antes de matar a moça, ele é surpreendido com um tiro. HUGO cai ferido no chão. PATRÍCIA se assusta. HARVEY aparece. RIQUE aparece com DAVID apoiado em seu ombro. Eles estão tendo uma crise asmática.

RIQUE

Rápido. Ele precisa da bombinha.

HARVEY

Where is the girl?

PATRÍCIA aponta para o rio em sinal de tristeza. HARVEY se mostra desapontado. PATRÍCIA retira a bombinha da pochete de DAVID e o medica. DAVID se acalma.

DAVID

A gente precisa fazer uma busca urgente.
Encontrar o cadáver é de extrema
importância.

PATRÍCIA
(irritada)

Mão a trate como um cadáver.

DAVID

Amor. Não é hora pra sentimentalismo.

PATRÍCIA
(irritada)

Vai se foder, seu babaca sem alma.

PATRÍCIA se afasta.

HARVEY

Maybe we need to get out of here.

DAVID

Yeah. Sure.

DAVID se levanta com a ajuda de RIQUE.

DAVID

Vieram só dois do Batalhão. Mas podem vir mais. Eles chegaram primeiro que nós.

RIQUE

Jorge não aguentou a tortura e deve ter falado. Na verdade eu fico feliz que ele desembuchou rápido. Deu mais tempo pra ele. Só espero que ele consiga sair vivo de lá.

HARVEY

Hey. Sorry for the hearty welcome at home.

DAVID

Don't need to worry. Not your fault.

HARVEY

I need to get some things at home and then, we can leave.

DAVID

Sure. The sooner we leave, the better.

PATRÍCIA se aproxima do rio e o observa em busca de um milagre. De encontrar pelo menos o corpo da menina. DAVID a chama. PATRÍCIA retorna. É possível escutar o resto da conversa ao longe.

RIQUE

De quem é o cadáver na casa do gringo.

DAVID

Jéssica. Conseguimos transferir clandestinamente para cá

RIQUE

Você sabia. Por isso não queria que a menina entrasse de cara.

PATRÍCIA

A gente precisa achar o cadáver da Mila.

DAVID

A gente precisa fugir agora. Tamo sendo procurado. A gente vai dar um jeito de encontrar ela. Confia em mim.

TELA PRETA.

9. CENA EMBAIXO D'ÁGUA

Cena revela o corpo de MILA submerso. Plano vai se aproximando do rosto da menina até chegar em um zoom. Olho da menina se abre, indicando que a mutação genética deu certo e agora ela é uma humana anfíbia.

TELA PRETA

FIM DO EPISÓDIO.